A UNIÃO

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO DA PARAHYBA DO NORTE

ANNO XXXIII | DIRECTORES { Effectivo — CARLOS D. FERNANDES / Interino — NELSON LUSTOSA | PARAHYBA — Quarta-feira, 9 de setembro de 1925 | GERENTE — CLAUDINO MOURA | NUMERO 192

Ordem publica

De posse de informações o quanto possivel detalhadas sobre as recentes escaramuças entre as nossas forças volantes e o grupo de *Lampeão*, de que foi theatro o municipio pernambucano de Villa Bella, é com inteira razão que nos podemos orgulhar da conducta mantida nesse novo contacto com os perigosos bandoleiros pelos soldados da Parahyba, os quaes demonstraram o mesmo destemor, a mesma inquebrantavel disciplina, o mesmo senso do cumprimento do dever com que traçaram o sangrento episodio de Serrote Preto.

O govêrno do Estado, si por um lado lamenta a perda de um dos nossos policiaes, tem, por outro lado, motivos de sobra de estar satisfeito com a efficiencia da energica campanha que vem sustentando contra os perturbadores da ordem. O seu pensamento sobre esse problema, em cuja solução não há de transigir, está sendo fielmente interpretado e melhormente executado por aquelles a quem foi confiada a parte mais ardua e mais arriscada da tarefa. Ao lado das nossas forças regulares, conta o govêrno com a espontanea dedicação de bravos sertanejos, que se hão destacado com a mesma coragem no enfrentar a horda temivel dos irmãos Ferreira.

Já agora não é apenas Princeza, que se fizera guarda-avançada da nossa defesa contra a invasão dos bandidos, mas tambêm Misericordia e Conceição, cujos elementos influentes vêm de offerecer o seu concurso ao govêrno para auxiliar a policia na repressão aos malfeitores. Narremos, baseados nos ultimos informes, as operações que justificam os termos da nota que estamos a escrever.

Tendo denuncia o deputado José Pereira, cooperador infatigavel na caça a esses empreiteiros do terror, de que o sinistro bando rumava em direcção á fronteira parahybana, no municipio de Conceição, despachára o chefe de Princeza, na pista de *Lampeão*, as volantes commandadas pelos sargentos José Guedes e Clementino Furtado, as quaes o fôram alcançar que Gavião, do municipio de Villa Bella.

Presentindo a approximação da força, o grupo armara-lhe uma emboscada de que resultou a morte do soldado irmão daquelle ultimo inferior e ferimentos noutros, inclusive o sargento José Guedes, sem gravidade.

Apesar da surpresa do ataque e da desegualdade de posições em que a lucta se feriu, tão energica foi a reacção da nossa força que o grupo teve de bater em retirada. Cessado o fôgo, encontraram no campo os soldados parahybanos quatro bandidos mortos, dos quaes dois decapitados, o que faz presumir tratar-se de principaes elementos da quadrilha. Essa mutilação foi utilizada sem duvida para impossibilitar a identificação dos que tombaram e assim evitar o enfraquecimento do grupo.

Em auxilio da força seguiu o contingente de Raymundo Quintino, que opera no municipio de Conceição, juntando-se com o de Clementino e proseguindo na batida dos criminosos.

Estes, desesperados com a refrega soffrida, penetraram num recanto do municipio de Princeza, onde iam augmentar a lista dos seus delictos com o barbaro assassinato de oito pessôas, inclusive uma criança e um velho de 90 annos.

Todas essas victimas dos rifles homicidas fôram despertadas ao alvorecêr e sacrificadas friamente, pelo simples motivo de serem parahybanas.

Temendo a revanche, que não tardaria, por parte dos que lhe seguiam no encalço, a horda dos Ferreira desviou-se para o municipio de VillaB ella, onde os emboscara em Aboboras, fazenda pertencente ao sr. Marçal Diniz, sogro do deputado Pereira Lima, e desde algum tempo abandonada devido á perigosa frequencia de *Lampeão* naquellas paragens.

Ainda desta vez a vantagem do recontro coube á nossa policia, que teve apenas um soldado ferido, emquanto os cangaceiros deixaram um por terra, levando outros baleados.

A força continuou ainda em perseguição ao bando fugitivo, ignorando-se o rumo tomado.

Ahi está, em traços rapidos, a historia da ultima incursão de Virgulino Ferreira e seus sequazes, da qual resultou fundo abalo nas suas fileiras.

O govêrno do Estado está no firme proposito de manter por diante a campanha sem desfallecimentos, e nestas linhas quer exprimir a sua palavra de louvôr a quantos se empênham na extincção da endemia do banditismo.

Hoje mesmo segue para o Recife o commandante Elysio Sobreira, que vae combinar pessoalmente com o commandante João Nunes, da Força Policial de Pernambuco, medidas decisivas e julgadas opportunas no combate ao cangaceirismo. Já fôram reforçados todos os destacamentos da nossa fronteira com Pernambuco e remettida munição ás tropas que policiam aquella zona.

Damos abaixo os telegrammas recebidos pelo sr. presidente João Suassuna, sobre os acontecimentos a que nos reportamos:

«*Princeza*, 6 — Cheguei hontem de Alagôa Nova. Confirmando telegrammas anteriores accrescento bandidos, após tiroteio Gavião fugiram, sendo 5 horas, para logar Caboré, nos limites de Princeza com Villa Bella onde accordando humildes agricultores delles desconhecidos mataram em numero de 8 inclusive uma criança menor dez annos e um velho maior noventa annos pelo simples pretexto de serem da Parahyba, commettendo tambem toda sorte attentados pudôr. População apavorada abandonou lares e cadaveres. Mandei uma força transportal-os Alagôa Nova onde tiveram sepultura. Força encontrou immediações Gavião quatro cadaveres bandidos sendo dois sem cabeça. Sargentos Clementino, Raymundo Quintino fôram emboscados hontem fazenda Aboboras, estabelecendo-se forte tiroteio resultando morte um bandido outros feridos. A força teve o soldado Joaquim Pereira ferido que se acha aqui. Tenente Salgado acaba chegar entregando munição. Continúo enviando diligencias aos provaveis homisios dos bandidos nos municipios vizinhos de Triumpho e Villa Bella. Abraços—José Pereira.

«*Princeza*, 6—Acaba ser nomeado commandante forças volantes Pernambuco tenente Antonio Muniz. Tenho melhores informações seu respeito, razão por que supponho efficazes medidas tomadas pelo govêrno do Estado vizinho. Saudações—José Pereira».

«*Misericordia*, 5 — Lamento ultimos desastres sobre força operações contra famigerados bandidos grupo *Lampeão* commando destemido e valoroso sargento José Guedes. Tenente Nestor logo recebeu communicação seguiu auxilio. Estou vossa disposição com gente sufficiente reprimir qualquer attentado, toda emergencia desde seja estabelecida determinação vossencia. Cordiaes saudações—José Brunet.

«*Cajazeiras*, 5—Receba nossas felicitações formidavel victoria nossos bravos soldados — Marcolino Diniz, Ruy Carneiro e Arsenio Lins».

«*Maceió*, 7—Agradeço v. exc. communicações relativas combate bandoleiros pelos contingentes valorosa força publica parahybana. Attenciosas saudações—Costa Rêgo».

Conceição, 4—João Raymundo garante villa e está de promptidão para qualquer serviço que v. exc. determinar com 31 homens inclusive subdelegado Francisco Lacerda e dois soldados além doze homens que garantem propriedade meu irmão Manuel Raymundo. Consta grupo ter atacado hontem Serra da Bernarda municipio Triumpho. Abraços—Padre Nicolau.

Paulo Affonso, 7—Peço v. exc. fineza noticias minuciosas Lampeão. Attenciosas saudações — Aquino Ribeiro.

Conceição, 7—Lembro v. exc. não ser conveniente dissolver pessoal emquanto sargento não chegar o que é nosso e que garante villa e cadeia publica—Abraços—Padre Nicolau.

Conceição, 7—Peço vossencia permittir permanencia gente armada garantir villa até chegada sargento que anda força diligencia desde dia 3. João Raymundo quiz dispensar povo. Fiz demorar até segunda ordem vossencia pois essa gente é que está garantindo cadeia—Abraços—Padre Octaviano.

Patos, 7—Congratulando-me v. exc data hoje felicito-o calorosamente bravura victoria força parahybana repressão banditismo. Saudações—*José Queiroga*.

O dia em Palacio

Para conhecimento de quem precisar falar ao presidente do Estado, avisa-se que estando s. exc. preparando a mensagem que deve ser lida á Assembléa a primeiro do mez vindouro, não poderá attender, na residencia, antes das 13 horas, a fim de poder dedicar-se ao trabalho pela manhã.

O sr. presidente do Estado, fez-se representar por intermedio do seu ajudante de ordens, capitão Primo Cavalcanti, na sessão magna do Gremio Litterario 24 de Março e no embarque da embaixada desportiva pernambucana.

Actos officiaes

O sr. presidente do Estado assignou hontem os seguintes actos:

Portarias:—removendo o professor da 2.ª cadeira elementar do sexo masculino da cidade de Mamanguape, cidadão Antonio Garcez Alves Lima, para egual cadeira do sexo masculino da cidade de Souza;

nomeando o cidadão Antonio Bandeira de Albuquerque, 2.º tabellião vitalicio da comarca de Ingá, para exercer, vitaliciamente, as funcções de Official de Protestos de saques, Notas Promissorias, Contas e Duplicatas de Facturas e quaesquer titulos commerciaes daquella comarca;

exonerando d. Clotilde da Cruz Medeiros do cargo de professora publica do districto de Cannafistula, do municipio de Pilar;

nomeando d. Maria da Annunciação Caldas para exercer o cargo de que trata o acto anterior.

Congresso Panamericano de estradas de rodagem

O govêrno brasileiro tem-se esforçado para que nossa representação no Congresso Panamericano de rodagem a reunir-se este anno, em Buenos Aires, tenha a maior efficiencia e a mais completa documentação de dados relativos ao assumpto.

Ha tempo o sr. Ministro da Viação dirigira um circular ás auctoridades estaduaes, solicitando informações sobre o numero de estradas e sua extensão, a fim de reunir os dados a enviar áquelle certamen scientifico.

Ainda sobre o mesmo assumpto, o sr. dr. João Suassuna presidente do Estado, recebeu do dr. Arrojado Lisbôa, inspector federal de Obras Contra as Sêccas, o seguinte despacho:

«*Rio*, 27—Sr. Ministro encarregou Inspectoria Sêccas do preparo dos dados a serem apresentados ao Congresso Panamericano de Buenos Aires no proximo mez de outubro. Por tal motivo tomo a liberdade de encarecer a resposta do pedido de s. exc. contido no officio de 106, g de 10 de fevereiro de 1925, reiterado em telegramma de onze de julho ultimo.

Estes dados necessitam aqui chegar até 15 de setembro. Esperando uma resposta, protesto a v. exc. elevada consideração e particular estima. Arrojado Lisbôa, inspector Sêccas».

A esse telegramma deu o presidente do Estado a seguinte resposta:

«Dr. Arrojado Lisbôa—Inspectoria Sêccas—Rio. Resposta vosso official de 27 transacto informo que estradas de rodagem desto Estado continúam a pertencer ao govêrno da União, por ter Estado recusado recebel-as por concluir. Assim difficil me foi colher dados solicitados pelo Ministerio da Viação desde que não tenho archivo e repartição que com ellas relacionem. Todo caso consegui saber temos 936 kilometros de rodagem, com 78 pontes, 93 pontilhões, 741 boeiras e 2 muros de arrima. Ha no Estado 1.491 kilometros de caminhos carroçaveis e o numero de vehiculos auto-motores é calculado em quatrocentos.

Conservação dessas estradas vae-se fazendo como é possivel por um regimen de cooperação entre o govêrno do Estado e alguns municipios, e conclusão de algumas obras e 2.º districto sêccas, entrando este com materiaes e technicos e aquelle com mão de obra. Cordiaes saudações—João Suassuna, presidente do Estado».

Incumbencia honrosa para o Brasil

Sob essa epigraphe o nosso confrade *O Paiz*, do Rio, publicou a seguinte nota, a proposito da escolha do senador Epitacio Pessôa para relator, na Côrte Internacional de Justiça, da questão da Alta Silesia entre a Polonia e a Allemanha:

«Não póde deixar de ter produzido a melhor impressão, no Brasil, o facto da escolha do sr. Epitacio Pessôa para relatar, na Côrte de Justiça Internacional, a questão suscitada entre a Allemanha e a Polonia, questão ora sujeita ao veredicto daquelle conspicuo tribunal.

A circumstancia de ter sido confiado a um brasileiro o cumprimento de uma tarefa tão relevante indica, por um lado, o prestigio do nosso paiz e, por outro, accentúa o relevo que, no ambito das relações de nação para nação, circumda a personalidade daquelle que enaltece, no exterior, os creditos de nossa Patria. Já é um facto sabido, pois a imprensa carioca delle sobejamente se occupou, que a propria presidencia da Côrte de Justiça Internacional estaria, a estas horas, com o sr. Epitacio Pessôa, se este, por qualquer fórma, a desejasse.

Espirito affeito aos problemas juridicos; trabalhando no estrangeiro, mais com o fito de engrandecer o nome do Brasil; dando-lhe cada vez mais uma posição sympathica no conjuncto de outros povos, o sr. Epitacio Pessôa teve o gesto de declinar da cadeira que o consenso dos outros juizes lhe quizera conferir, deixando que em outras mãos ella fosse parar. Eis, porém, que agora se agita na Côrte de Justiça Internacional a unica pendencia a ser dirimida este anno.

Novamente recáe a escolha na individualidade do magistrado brasileiro.

E' mais um serviço e mais um titulo com que o notavel brasileiro dilata o patrimonio das conquistas que a sua cultura e a sua educação pessoal estão conseguindo, lá fóra, para o nosso paiz».

Telegrammas officiaes

Communicando ao sr. presidente do Estado a installação da 2.ª sessão da 12.ª legislatura do Congresso Estadual, o sr. dr. Sergio Lorêto, governador de Pernambuco, dirigiu a s. exc. o seguinte despacho:

Recife, 7—Communico a v. exc. que foi hoje installada solennemente a 2.ª sessão da 12.ª legislatura do Congresso Estadual perante a qual foi lida a mensagem constitucional. Cordiaes saudações—*Sergio Lorêto*, governador Pernambuco.

Industria parahybana

Inaugurou-se ante-hontem, em Campina Grande, a fabrica de sabão da firma Marques de Almeida & Cia.

Inaugurou-se solennemente ante-hontem, em Campina Grande, a fabrica de sabão da firma Marques de Almeida & Cia.

O novo estabelecimento, installado á rua Industrial n. 4, daquella cidade, dispõe de numeroso pessoal e machinismos e apparelhagens modernos, que lhe imprimem possibilidades productoras, que honram á praça de Campina.

Na inauguração da fabrica, o sr. presidente João Suassuna se fez representar pelo sr. Lafayette Cavalcanti, administrador da Mesa de Rendas de Campina.

Para assistir ao acto inaugural, que teve logar ás 12,30 de ante-hontem, recebemos um attencioso convite dos srs. Marques de Almeida & Cia.

—

Agradecendo ao sr. presidente João Suassuna o ter-se feito representar na cerimonia inaugural de seu novo estabelecimento, os srs. Marques de Almeida endereçaram a s. exc. o seguinte despacho:

«*C. Grande*, 8—Hypothecada tempo infinito depositamos mãos v. exc. toda nossa gratidão por haver dispensado inolvidavel honra fazendo-se representar inauguração nossa fabrica—Marques Almeida».

Registo

FIZERAM ANNOS HONTEM:—A menina Maura, filha do sr. Sebastião Vianna, funccionario da fazenda federal e de sua exma. esposa.

☐ O sr. Elziario Soares de Pinho, funccionario da Imprensa Official.

☐ A senhorita Palmira Natividade Silva, filha do sr. Taurino Rodopiano da Silva, funccionario dos Correios deste Estado.

☐ O sr. Ildefonso Fernandes de Araujo Lima, funccionario publico aposentado.

☐ O pequeno Maltêr, filho do sr. Euclydes Maia Rabello, funccionario publico do Estado.

☐ A menina Maria das Neves Carneiro, filha do sr. Manuel Bernardo Carneiro, proprietario nesta capital.

FAZEM ANNOS HOJE:—O sr. João Manuel de Maria, funccionario do Serviço de Agricultura e Industria Pastoril e sua esposa d. Augusta Pereira de Maria.

☐ A menina Maria das Dôres, filha do sr. Theodozio Francisco da Silva, funccionario municipal.

☐ DR. SEVERINO NEIVA:—Regista-se hoje a data anniversaria do sr. dr. Severino Henrique de Lucena Neiva, director geral dos Correios.

O nosso illustre coestadano tem sido no mais alto posto dos Correios da Republica um cooperador valioso da actual administração do paiz, elevando esse departamento do serviço publico a um nivel superior de moralidade e efficiencia.

Do seu recente relatorio ao exmo. sr. ministro da Viação resalta a somma vultosa de trabalhos da nossa posta, com o seu crescente desenvolvimento sob todos aspectos, culminando pela demonstração de uma renda animadora que fez quasi desapparecer o deficit.

Devotado amigo de sua terra, o nosso compatricio tem proporcionado apreciaveis beneficios á Parahyba, que é hoje, relativamente, o Estado melhor servido de correio, com as suas cento e muitas agencias postaes, serviço de conducção de malas por automoveis em linha que liga o brejo aos sertões, e distribuição domiciliaria em todas as cidades e villas importantes.

Além das manifestações de apreço que o caro anniversariante receberá pelo grato acontecimento, haverá hoje na cathedral metropolitana u'a missa em acção de graças, mandada celebrar pelo sr. João Marcellino Cavalcanti, funccionario postal nesta cidade.

NASCIMENTOS:—Na vizinha capital do sul nasceu a 2 do corrente, a menina Marluce, filha do sr. Antonio Fernandes de Souza, funccionario dos Correios do Recife, e sua exma. esposa, dona Agnellina Prado de Souza.

☐ Está em festas o lar do estimavel cavalheiro sr. João Marques de Almeida, chefe da importante firma parahybana Marques de Almeida & Irmão, e de sua exma. esposa, dona Irene Gouveia de Almeida, com o nascimento, occorrido a 1.º do corrente, de sua filhinha Inalda.

☐ O sr. Lourival Gualberto e sua esposa d. Maria G. A. Gualberto, participaram-nos o nascimento de seu filho Luperclo, occorrido a 18 de agosto na povoação de Sapé.

☐ A 5 do fluente, nesta capital, nasceu o innocente Celso, filho do sr. Severino Carneiro de Mesquita e sua senhora d. Maria do Céo Paiva de Mesquita.

BAPTISADOS:—Foi levado ante-hontem á pia baptismal o pequeno Narciso, filho do sr. Manuel Pacheco de Aragão, empregado na Imprensa Official, e sua esposa d. Julia do Carmo Aragão.

Serviram de padrinhos o nosso companheiro de trabalho Vidal Filho, por procuração do dr. Adhemar Vidal, e a senhorita Amelia Vidal.

VIAJANTES:—Embarca, hoje, para Recife, de onde se transportará a Florianopolis, o sr. major João da Costa Mesquita, ultimamente transferido do 22.º B. C., aquartelado nesta capital, para o 14.º B. C., daquella cidade.

O distincto militar, exercia ultimamente as funcções de instructor da Força Publica, logar que deixou espontaneamente para assumir o cargo de commandante interino do 22.º.

Hontem recebemos a visita de s. s. que nos pediu fossemos interpretes perante os seus amigos e conhecidos das suas despedidas, offerecendo os seus prestimos na capital do Estado de S. Catharina, aonde vae residir.

O sr. major João da Costa Mesquita esteve nas Trincheiras, em visita ao sr. presidente João Suassuna, apresentando suas despedidas.

☐ São os seguintes os passageiros chegados do Norte no vapor «Manáos»: Horacio Fernandes de Mello, Mario Lyra, Elisse Souto Lyra, José B. de Queiroz, Antonia da Motta Queiroz, Sebastião José da Silva, José Pedro da Motta, Willi Ross, Cery Fred, Van Fred, Maria G. de Lima e Severino Oliveira.

☐ Chegaram no vapor «Itassucê» os seguintes passageiros: dr. Candido Pinho, Severino Motorô, Noemi P. Coêlho e sra. Prisco Pinto Navarro, Paulo Gomes de Mattos, Claudio D. Debeans, Francisca B. dos Rios, Octavio Casção, Antonio de Oliveira, Hermes Galvão, Renato Coimbra, Olegario C. Freire, Walfredo Paulo, Magdalena e Maria das Dôres, João Gaspar R. da Silva e sra. e Humberto Pereira.

☐ COMMANDANTE ELYSIO SOBREIRA:—Para Recife viaja, hoje, pelo trem das 7 e 20, o sr. tenente-coronel Elysio Sobreira, commandante da Força Policial.

O illustre official parahybano vae áquella metropole conferenciar com o sr. coronel João Nunes, commandante da Força Publica de Pernambuco, sobre medidas pertinentes á ordem publica dos dois Estados.

VARIAS:—Por todo este mez partirá de Belém, com destino a este Estado, o nosso conterraneo dr. Luiz de Freitas, a quem a Parahyba ainda recentemente hospedava. O illustre medico communicou ao sr. presidente João Suassuna a sua proxima partida no seguinte telegramma:

«*Capanema*, 4—Seguirei fim deste. Abraços—Freitas».

☐ Já se encontra restabelecido de ligeiro incommodo o prof. Juvenal Coêlho, lente do Lyceu Parahybano e do Collegio Pio X e que por este motivo tem sido muito cumprimentado.

☐ Os nossos illustres patricios deputado federal dr. Oscar Soares e sr. Lustosa Cabral, alto funccionario da fazenda estadual, que viajam com destino ao Rio, pelo «Itapora», vão fazendo excellente viagem.

Ao presidente João Suassuna o dr. Oscar Soares telegraphou da Bahia, dando noticias suas e do sr. Lustosa Cabral, o mesmo fazendo ao dr. Nelson Lustosa, director interino desta folha.

Sorteio Militar

Domingo, proximo passado, realizou-se na séde da Chefia do Serviço de Recrutamento da 15.ª circumscripção com séde nesta capital, a cerimonia do sorteio dos jovens da classe de 1904, que deverão incorporar-se ao exercito em outubro do anno proximo.

O acto iniciado ás 13 horas, revestiu-se de toda a solennidade a elle comparecendo o representante do exmo. sr. dr. João Suassuna, presidente do Estado, do administrador dos Correios, director da Instrucção Publica, inspector dos Telegraphos, capitão dos Portos, commandante e officiaes da Força Publica e do 22.º B. C. etc.

7 de Setembro

A sessão no Instituto Historico commemorando a data da nossa independencia

Ante-hontem, data da nossa emancipação politica e por isso feriado nacional, o Instituto Historico e Geographico Parahybano realizou uma sessão magna em homenagem á data e para a posse da directoria ultimamente eleita.

A sessão teve avultado comparecimento, notando-se a presença de senhorinhas da nossa sociedade e alumnas da Escola Normal.

A's 13 horas, precisamente, declarou o dr. Flavio Marója, presidente reeleito daquelle gremio, aberta a sessão, entoando as alumnas da Escola Normal o Hymno da Independencia.

Em seguida o sr. dr. Flavio Marója leu o seguinte discurso, fazendo um escorço da vida do Instituto nestes vinte annos.

«Exmo. sr. representante do govêrno do Estado. Srs. representantes de diversas sociedades da Parahyba. Exmas. sras. Meus senhores e dignos consocios:

Ha 20 annos, precisamente, que entre a indifferença de uns, o descaso de outros e o menosprezo de muitos, fundou-se nesta capital o Instituto Historico e Geographico Parahybano.

Não era que faltassem ao nosso querido rincão acontecimentos notaveis, factos extraordinarios ha seculos desenrolados, valiosos subsidios esparsos aqui e alli para encherem milhares de paginas de sua gloriosa Historia.

Por mais que a acção demolidora do tempo, o esquecimento e a ingratidão dos homens exerçam o seu trabalho destruidor sobre as cousas do nosso passado, este, como por um milagre que se não explica, apparece-nos um dia com todos os seus pormenores, com todo o seu colorido, a perpetuar nas letras dos Annaes, nos monumentos artisticos, nas télas primorosas, ou no esculpido immorredouro do bronze.

Michelet sentenciou que «a Historia é uma resurreição».

Os povos em seus nobres emprehendimentos, em suas minuciosas pesquizas, em suas pacientes investigações, em seus cuidadosos julgamentos, na peleja de seus ideaes e no embate de suas conquistas, vão buscar, muita vez, nessa fonte perenne que é a Historia, elementos preciosos, exemplos fecundos para as suas grandes realizações.

«Porque a Historia não constitue um estudo de mêro passatempo. Abstrahindo de sua relevancia como sciencia social que é a Historia, quer se a encare sob o fatalismo de Vico ou de Thiers, quer sob o providencialismo de Bossuet, sob o racionalismo de Herder, o evolucionismo de Buckle e o positivismo de Comte, ou ainda sob o criticismo de Kant, que faz do homem uma abstracção,—a Historia, dizia, sob qualquer d'esses aspectos por que se interprete o conjuncto dos acontecimentos humanos, encerra sempre uma edificante licção para os homens e para os povos» conforme escrevera Florencio de Abreu, em brilhante discurso commemorativo do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Sul, em 1923.

Senhores, não se diga que nesse labutar ininterrupto, nessa obra meritoria a que se entregam os nossos historiadores, legitimos pregoeiros d'uma fé, ou d'uma religião, trabalho de muito desprendimento e de muito civismo, não se esteriotype o nosso glorioso passado e o acendrado amor das nossas tradições.

Contemplemos todo esse longo passado atravez das descripções attrahentes e ás vezes commovedoras que nos empolgam, ou seja no tocante ás questões de superioridade, ou inferioridade ethnographica, como ethnologica, ou seja no bulicio dos assumptos meramente politicos, ou seja, emfim, na agitação das delicadas questões de ordem moral, religiosa e social.

Observemos, por outra face, todo o decorrer desses tantos seculos e admiremos o seu evolver, apesar das vicissitudes, das dissenções, do desencadeamento das paixões, de todos os sentimentos nascidos com o homem e naturaes á humanidade.

Todas as nações, todos os povos têm a sua historia e «um povo sem historia, sem precedentes conhecidos que attestem as revoluções de seu espirito, é como o individuo extranho que passa com a indifferença do despreso, senão com a parodia sarcastica que provoca o riso», conforme dissêra Maximiliano L. Machado.

A nossa existencia, senhores, data de dois decennios atravessados no silencio contemplativo dos resignados e vividos entre as paredes e sob o tecto que guardam respeitosamente as preciosidades e velharias que aqui se encontram.

Cada photographia em sua mudez tumular, (quasi todas) representa um nome e uma época atravez dos tempos e nos relembra personalidades que desappareceram, deixando-nos exemplos de trabalho e desinteresse, de virtude e de saber, de abnegação e de civismo, de coragem e de bravura.

Entre estas destaca-se, pelas qualidades que são de sobejo conhecidas, o nome de Irineu Ferreira Pinto, como que neste momento erguendo-se do seu tumulo a movimentar-se para todos os lados, a dar opinião segura sobre esta solennidade, a exalçar o brilho desta opportuna commemoração.

Falando desta mesma cadeira, quando recebemos os membros do VII Congresso Brasileiro de Geographia, eu escrevi que «ha quem diga e eu o não contesto, que lá nos mysterios da eternidade, a sua opinião ainda influe nas deliberações d'esta casa».

Disse e repito, senhores, porque, mais tarde, contar-vos-ei uma pagina da historia deste gremio, pela qual vereis que Irineu Pinto até mesmo nas horas de maior soffrimento, após as longas vigilias, não se esquecia do Instituto Historico que, digamos com justiça, é obra mais sua do que de outro qualquer que, porventura, pretenda disputar-lhe a preferencia.

Duas decadas estão vencidas não sem os dissabores, os desalentos, as fadigas communs ás longas jornadas, —mas com a mesma fé na alma e o mesmo fervor no coração.

Em nosso seio, porém, não tivemos o despeito para enfraquecer-nos, a inveja para abalar-nos, a intriga para desnortear-nos, a malquerença para afastar-nos e a politica para dividir-nos e estragar-nos.

Os máos sentimentos não podem medrar em um meio como este, onde deve imperar o maior respeito e a mutua confiança, onde cada objecto lembra um passado, representa uma tradição que temos o dever de velar, —passado e tradição que nos inspiram e nos ditam salutares conselhos e rumos seguros nas cousas da vida.

Amemo-los com todo o amôr, guardemo-los com todo o carinho para serem sempre queridos pelas gerações que succederem.

Si mais não tivessemos para compensar os nossos esforços, si mais não contassemos para cimentar o nosso orgulho, bastava-nos a commemoração da Revolução Republicana de 1817, lembrados um por um os heróes e martyres que nella tombaram em holocausto á liberdade patria, bastava-nos a reunião do VII Congresso Brasileiro de Geographia, realizado nesta capital em maio de 1922, bastava-nos a solennidade em que tomámos parte por occasião do transcurso do primeiro Centenario da nossa independencia politica, bastavam-nos as homenagens que tributámos ás figuras inesqueciveis da Confederação do Equador, — 1824-1924 —, bastava-nos, emfim, ter consignado que em nosso meio já fôram ouvidas as palavras de Oliveira Lima, Rocha Pombo, Viriato Correia, do apreciado orador sacro padre Luiz de Gonzaga, de Cesar Magalhães e de outros.

E assim, nesta marcha lenta, mas ininterrupta, vence o nosso sylogeu as suas etapas, confiado no patriotismo dos seus dirigentes, no prestigio que lhe dispensam as auctoridades superiores do Estado, na fé dos que, vigilantes, montam guarda ás suas reliquias, na perseverança dos que lhe servem.

Não somos indifferentes ao evoluir do nosso progresso e nem nos alheiamos ao estudo e realização dos problemas condizentes com a prosperidade da Patria.

Olhamos com as maiores esperanças a ansiada solução dos problemas do analphabetismo, do saneamento urbano e rural, do povoamento do solo e da immigração, como factores essenciaes do nosso desenvolvimento, da nossa civilização, das nossas riquezas, no confronto das nações cultas do universo.

Senhores, hoje é o grande dia da Patria, ha 3 annos festivamente celebrado e, por uma singular coincidencia, é o dia deste Instituto,—dia que pertence em particular á Felippéa, porque foi daqui que se começou a tornar conhecida a interessante historia de sua fundação atravez de todos os lances emocionantes desenrolados ha 340 annos, numa extensão de 9 milhas comprehendidas entre as aguas meio revoltas de Cabedello e o estuario tranquillo e espelhante do nosso Sanhauá.

Attentemos para a conferencia pronunciada por Coriolano de Medeiros a 5 de agosto findo, e vejamos como a Felippéa de hontem e a Parahyba de hoje recebeu os primeiros influxos de vida e como foi patrioticamente batida a primeira cavilha de sua organização material e moral, social, politica e religiosa.

A Patria, dissêra, certa vez, Olavo Bilac, é o grande feitiço, o inviolavel tabu, que deve ser adorado cegamente, sem ser tocado».

Patria é tudo aquillo que dissera o mesmo saudoso principe da poesia brasileira, quando foi da manifestação ao inesquecivel chanceller Barão do Rio Branco, em fevereiro de 1916.

Eu creio em ti, immensa Patria minha!

Eu me inspiro nas palavras do immortal Ruy Barbosa contidas naquelle *Credo Politico* que é uma das licções mais formosas e eloquentes proferidas neste collossal Brasil: —

«Creio na liberdade omnipotente, creadora das nações robustas; creio na lei, emanação della, o seu orgão capital, a primeira das suas necessidades». Mas, o meu incomparavel amor está plantado em teu seio, terra adorada de meu berço, Felippéa de meus encantos.

Pequena unidade da Federação Brasileira, com a tua geographia e a tua historia já bem conhecidas, com a fertilidade de teu sólo, com as tuas riquezas naturaes, muitas a serem ex-

"A UNIÃO"

CORPO REDACCIONAL

DIRECTOR — Dr. Carlos D. Fernandes

SECRETARIO — Dr. Nelson Lustosa (director interino)

REDACTORES — Academico Osias Gomes (secretario interino), drs. Anthenor Navarro e Manuel Paiva, acad. Synesio Guimarães Sobrinho e A. Rocha Barretto.

REPORTERS-REVISORES — Academicos Lauro Pedrosa (licenciado), Ernani Botto e Francisco Vidal Filho.

COLLABORADORES CONTRACTADOS — Deputado Genesio Gambarra e professor Abel da Silva.

ploradas em teu beneficio, estás fadada acs melhores destinos,—si os teus filhos nunca te trahirem e sempre te souberem conduzir carinhosamente, lealmente, pelo caminho do dever e da honra, do trabalho honesto e da fé incorruptivel, unidos no mesmo pensar, irmanados no mesmo querer, identificados no mesmo sentir.

Assim é que te queremos e foi assim que, decerto, te imaginaram João Tavares, Martim Leitão, Indio Piragibe e Fructuoso Barbosa quando, na volupia do triumpho, fincaram o primeiro marco de tua fundação.

E foi assim, decerto, que André Vidal de Negreiros, «estrategico, reflectido no plano, seguro no golpe, audacioso no lance e magnanimo na victoria» te sonhou e concorreu para a formação de teu espirito, alentando-te para as nobres conquistas e apparelhando-te para as grandes realizações, Felippéa de 1585 e Parahyba de 1925».

Foi muito applaudido, ao terminar o illustre tribuno, que deu a palavra ao dr. Matheus de Oliveira que leu os nomes dos socios eleitos para a directoria e diversas commissões que constituem o corpo administrativo do Instituto.

Lidos os nomes, foram considerados empossados, passando-se á leitura do relatorio da gestão da directoria que dirigiu o Instituto no seu ultimo periodo.

Pela sua concisão e clareza foi muito applaudido o relato dos trabalhos.

Falou em seguida o dr. Alvaro de Carvalho, orador da casa, que em eloquentes e criteriosas palavras analysou a sociedade e o meio brasileiros ao tempo da Independencia, traçando as condições historicas e geographicas que permittiram e facilitaram a obra de José Bonifacio e Gonçalves Lêdo.

A oração do distinguido homem de lettras recebeu muitas palmas, e será publicada, na integra, na nossa edição de amanhã.

Em seguida, foi cantado, com acompanhamento da banda do 22º B. C. que abrilhantou a cerimonia, o hymno nacional, ainda pelas alumnas da Escola Normal.

Depois de encerrada a sessão, improvizaram-se danças nos salões do Instituto, tomando parte as familias e cavalheiros presentes.

—

Entre as festas com que a Parahyba solennizou a passagem da data de nossa independencia politica, realizou-se a da inauguração da illuminação electrica da villa de Pedras de Fôgo.

O acto foi muito concorrido, causando o maior jubilo na população local, que tomou parte nas festividades realizadas pelo auspicioso melhoramento.

A proposito, recebeu o sr. presidente João Suassuna do prefeito de Pedras de Fôgo, sr. Getulio Cesar, o seguinte despacho:

«*Itambé*, 7—Tenho a honra e grato prazer communicar vossencia haver inaugurado hoje illuminação electrica villa Pedras Fôgo reinando grande contentamento população. Cordiaes saudações—Getulio Cesar, prefeito.»

—

Sobre o mesmo assumpto, recebeu o nosso director dr. Nelson Lustosa, o telegramma subsequente:

«*Itambé*, 7—Tenho grande satisfacção vos communicar haver inaugurado hoje illuminação electrica villa Pedras Fôgo. Saudações—Getulio Cesar».

—

Na mesma data foi inaugurada na villa de Ingá a illuminação electrica. Esse acontecimento, que será naquella localidade um dos factores mais assignalados do seu progresso, foi commemorado com significativas festas, por seus habitantes.

A proposito o prefeito de Ingá transmittiu ao presidente Suassuna o despacho seguinte:

«*Ingá*, 7—Communico v. exc. inauguração illuminação publica esta villa. Saudações — Honorato Paiva, prefeito.»

A proposito da passagem de 7 de setembro recebeu o chefe do govêrno os seguintes telegrammas:

Bahia, 7—Tenho honra congratular-me com v. exc. pela passagem gloriosa data commemorativa independencia nossa patria. Cordiaes saudações—*F. M. de Góes Calmon.*

Recife, 7 — Queira v. exc. acceitar minhas cordiaes congratulações pela passagem data hoje da nossa emancipação politica. Attenciosas saudações *Sergio Lorêto*, governador.

Aracajú, 7—Á passagem da data objectiva em que a nação commemora a sua independencia politica é com melhor satisfacção que envio a v. exc. expressão do minhas cordiaes saudações. —*Graccho Cardoso*, presidente Sergipe.

Curityba, 7—Tenho a honra congratular-me com v. exc. pela passagem data anniversario independencia nossa cara patria. Cordiaes saudações —*Munhoz Rocha*, presidente Estado.

Parahyba, 7—Tenho maxima satisfacção congratular-me v. exc. passagem gloriosa data hoje. Respeitosas saudações—*Heitor Ulysséa*, 1º tenente-commandante 22º B. C.

Parahyba, 7—Loja Maçonica Branca Dias, presidencia Maçonica Estado Parahyba congratulam-se vossencia anniversario glorioso emancipação politica nossa patria— *Velloso Borges*, presidente.

Parahyba, 7—Instituto Historico congratula-se vossencia pelo transcurso grande dia patria commemorando este gremio—*Flavio Marója*, presidente.

Patos, 7—Congratulamo-nos com v. exc. pela data de hoje. Respeitosas saudações — *Gonçalo Bôtto e Octavio Fernandes.*

Patos, 7—Externato Ruy Barbosa em nome 44 alumnos congratula-se com v. exc. por ver defluir hoje auspiciosa data consagrada nossa emancipação politica. Cordiaes saudações— *Manuel Moreira*, director.

Umbuzeiro, 7—Sete setembro é realmente data nacional por excelencia. Felicitações calorosas—*José Caldas.*

Guarabira, 7—Congratulo-me vossencia gloriosa data independencia estremecido Brasil. Saudações—*Cunha Lima.*

Areia, 7—Congratulo-me vossencia transcurso hoje gloriosa data independencia politica nossa amada patria. Saudações—*Manuel Almeida*, professor municipal.

—

No Pilar foi também commemorada a grande data com uma pequena festa civico-artistica sob a direcção do professor João Paiva. A festa consistiu em uma funcção dramatica, sendo precedida de uma saudação á patria pela senhorita Celina Miranda, seguindo-se o hymno da independencia entoado em côro por um grupo de senhoritas.

Seguiram-se: «Phases da lúa» (cançoneta) por Albertina Costa; «Menina ou moça», interessante monologo por Carminha Paiva; «De sapateiro a curuné», opereta comica em que tomaram parte as senhorinhas Damiana Gomes, Amazile de Tolêdo e Estellita Miranda; «As duas irmãs» (dialogo) por Severina e Petronilla Paiva; «O esfarrapado» (canção) por Silvia Medeiros; a «Guitarra portugueza» por Quinquina Gouveia; «A borboleta negra» (comedia) por Damiana Gomes, Noemia Cavalcante Sylvia Medeiros; «O bataclan» (monologo) por Carminha Paiva; «Isso assim, não vae, não vae» (cançoneta) por Celina Miranda; «O esquecido», por Maria do Carmo Macêdo; «A filha da guitarra» por Sylvia Medeiros; «Não fui sorteado» por Aluizio Diniz; «Romeu e Julièta» (fantasia) por Albertina Costa, Luzia Paiva; «O escravo» (drama) por Damiana Gomes, Noemia Cavalcante, Albertina Costa e Luzia Paiva; «Minha historia» (monologo) por Ignez Oliveira; «O sertanejo» por Sebastião Agenor de Lucena; «Rivalidade das côres» (bailado) por Maria Assumpção, Albertina Costa, Amazile Toledo, Celina Miranda e Sylvia Medeiros, encerrando-se o lindo festival com uma bella apotheose á data, ao som do canto e musica do Hymno Nacional.

Informações telegraphicas

Serviço especial d'A UNIAO

Com o general Abilio de Noronha

RIO, 4—Os jornaes publicam a seguinte nota que lhes enviou o marechal Carneiro da Fontoura:

«Insiste nos seus propositos o sr. general Abilio de Noronha. Inutilmente, porém, esperará que eu entretenha polemicas sobre as suas invencionices.

Não voltarei ao assumpto, pois a quem se não respeita a si proprio e perdeu o direito da consideração alheia não devo responder, diga embora o que approuver a sua inventiva».

—

Os funccionarios interinos e a graticação pro-labore

RIO, 6—Respondendo a um aviso do ministro da fazenda, o sr. Affonso Penna Junior, ministro da justiça, declarou que o pagamento da differença da gratificação provisoria aos funccionarios interinos, que substituem os effectivos sem perda de vencimentos, só póde ser effectuado mediante credito especial solicitado ao Congresso Nacional, porquanto seu credito fixado em 75 mil contos, destinado exclusivamente aos funccionarios constantes das tabellas orçamentarias, percebendo integralmente o funccionario effectivo essa gratificação, não póde existir saldo no alludido credito por ser este distribuido pelos diversos ministerios, em sua totalidade.

—

Novo credito

RIO, 6—A despesa publica creditou a contabilidade da guerra em . . . . . 188.753$000 para pagamentos aos sargentos reservistas do exercito e auxiliares de escripta da Junta do Allistamento.

—

Associação dos Reservistas do Brasil

RIO, 7—A Associação Beneficente dos Reservistas do Brasil, a fim de poder installar as suas secções medica, dentaria e juridica e o curso primario nocturno para os filhos dos reservistas, transferiu a sua séde social para um novo predio, dotado de todas as installações necessarias.

—

A revisão constitucional

RIO, 7—Na Camara foi annunciada a discussão do parecer do projecto da revisão constitucional. O deputado Adolpho Bergamini tratou da questão na ordem do dia, seguindo-se outros membros da minoria no intuito de obstrucção, falando durante a marcha dos trabalhos. Respondendo-lhes falaram os srs. Vianna do Castello e Arnolpho Azevêdo e demonstraram a maneira por que tem sido encaminhada toda e qualquer discussão, sempre dentro da ordem e com plena liberdade de discussão.

—

O dia do reservista

RIO, 7—A Associação Beneficente dos Reservistas do Brasil, que já é uma instituição, tendo em vista ser o dia 19 de novembro o dia da Bandeira, resolveu instituir o dia do reservista nesta data, por ser a mais adequada á commemoração do seu culto. Esta resolução começará a vigorar de novembro proximo em diante e será tida como a maior data de festividade social.

A alludida associação entender-se-á com todos as auctoridades do paiz para o bom exito do iniciativa.

—

O dia do marinheiro

RIO, 7—O sr. almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha, commemorando o anniversario natalicio do almirante Tamandaré, instituiu o dia do marinheiro a 13 de dezembro. Nesse dia os marinheiros renderão as homenagens devidas ao grande vulto de nossas forças de mar, pelos seus inestimaveis serviços á liberdade e união dos brasileiros. Tomarão parte todos os marinheiros como pretexto para demonstrações de civismo e de seus propositos firmes na defesa da patria, no amôr á bandeira, no culto pelas nossas tradições e na confiança na energia da raça capaz de manter sempre o progesso grandioso e crescente da nacionalidade.

—

Organização do serviço florestal

RIO, 7—Na Associação Commercial esteve reunida a commissão especial encarregada de estudar e dar parecer acerca dos quesitos formulados em reunião anterior para organização do serviço florestal, sendo approvada a redacção final desses quesitos. Visto tratar-se de serviço inteiramente novo em nosso paiz, a repartição irá creando poços na proporção que fôr ampliando sua funcção por meio de delegados competentes a fim de enviar aos Estados, onde julga mais conveniente e util ir iniciando seu trabalho nacional para que foi creado.

—

Mudança do nome da capital da Republica

RIO, 7—Em sessão de hontem a assembléa da Sociedade de Geographia discutiu a mudança de nome de nossa capital para o de Guanabára, participando da discussão varios socios que falaram longamente sobre a proposta do sr. Lindolpho Xavier, vice-presidente da sociedade, no sentido de officiar-se aos poderes publicos para que seja aquella mudança incluida na reفórma da Constituição.

A proposta Xavier foi approvada unanimemente.

—

O novo jornal—«A Hora»

RIO, 7—Sob a direcção do sr. Aloysio Neiva, tendo como gerente o sr. Da Veiga Cabral, appareceu hontem o vespertino «A Hora», com variado noticiario local, e optima collaboração.

O novo jornal foi bem recebido pelo publico.

—

A victoria dos paulistas sobre os paraenses

RIO, 7—No «Stadium» do Fluminense, perante mais de 20.000 pessôas, os paulistas e os paraenses disputaram aqui a prova semifinal do campeonato brasileiro de foot-ball, sahindo vencedores os paulistas por 3 a 0.

Moção

RIO, 7—A convenção estadual de São Paulo approvou u'a moção em que os convencionaes manifestam o desejo de que a Convenção Nacional a reunir no dia 12 do corrente escolha a chapa Washington Luiz—Mello Vianna, para presidente e vice-presidente da Republica.

—

Candidatura Alfredo Sá

BELLO HORIZONTE, 7 — Vae se notando forte movimento em torno da candidatura Alfredo Sá, para a vice-presidencia do Estado. Têm chegado de varios pontos do Estado demonstrações de sympathia.

—

A Convenção

SÃO PAULO, 7—Realizou-se a convenção estadual, durante a qual falaram varios oradores, sendo approvadas das moções congratulatorias aos srs. Arthur Bernardes, Mello Vianna e Carlos de Campos.

—

Violenta explosão num comboio

RIO, 8—Telegrapham de Sete Lagôas que occorreu á noite uma formidavel explosão motivada pelos fogos de artificio conduzidos em carro de 1.ª classe do nocturno de Pirapora—B. Horizonte.

Houve dez victimas, sendo cinco feridas gravemente queimadas. O investigador policial Francisco Miguel Pinto recebeu gravissimos ferimentos e foi recolhido ao Hospital da cidade.

Os jornaes narram em côres negras o triste accidente.

Augusto Lage, pyrotechnico, tomou passagem no comboio conduzindo fogos de artificio. Após alguns kilometros de marcha, deu-se o primeiro estampido, seguindo-se depois outros. Estabeleceram-se confusão e panico. Os passageiros do carro immediato correram, depois de arrombarem a porta, parando o comboio.

Ministraram-se as primeiras providencias aos passageiros feridos, alguns dos quaes se acham recolhidos ao Hospital.

Para alguma coisa servem os microbios da malaria

BERLIM, 7—Communicações recebidas de Munich dizem que o celebre professor Bering injectou os bacillos da malaria em 23 doentes de sua clinica atacados de atabis locomotriz.

6 desses se restabeleceram e 13 melhoraram, tendo a doença ficado estacionaria nos demais.

—

Novo decreto

BERLIM, 7—Foi assignado o decreto que autoriza os officiaes e soldados do antigo exercito usarem o respectivo uniforme, tendo provocado protestos de toda a imprensa republicana. A má impressão augmenta em consequencia deste decreto vir annular a ordem sancionada em 31 de maio de 1921 pelo decreto do presidente Ebert, excedendo assim os processos da apposição do reichstag.

—

As tropas polacas

BERLIM, 7—As tropas polacas violaram a fronteira allemã, penetrando 3 kilometros dentro do interior do paiz.

—

Principe de Galles

BUENOS AYRES, 7—O principe de Galles depois de visitar demoradamente o interior, partiu para Santiago.

—

A situação financeira do Brasil, tal como a julga a imprensa londrina

LONDRES, 7—Têm causado bôa impressão nos circulos financeiros daqui as noticias divulgadas sobre a situação das finanças brasileiras, amplamente demonstrada com a alta do cambio verificada e a notavel ascenção dos ultimos dias.

A imprensa já se tem occupado do assumpto registando esse phenomeno promissor.

Ainda hoje, o *Financial-News*, orgam de grande auctoridade, tratando do assumpto, estampa um artigo de fundo em que analysa proficientemente as finanças desse paiz, procurando explicar as cousas determinantes das modificações que se vêm operando na citada praça.

Entre os factores, diz, que concorreram para esse facto, inclúe-se a attitude do chefe do Estado, secundada pelo seu ministro da Fazenda, a quem attribue qualidades apreciaveis de energia e visão exacta das coisas publicas.

Diz a citada folha que a politica financeira actual se explica sufficientemente e se ella fôr continuada, como espera, o Brasil conseguirá dentro em breve a mesma estabilidade de taxa de antes da guerra.

—

O desastre do dirigivel «Shenandoah»

PLEASANT, 7—Um tripulante sobrevivente do «Shenandoah», falando á imprensa, disse que o desastre do dirigivel foi devido ás grandes correntes de ar que o impelliram em direcção ao sólo. Foi enorme o esforço da tripulação para evitar que o dirigivel collidisse com a terra.

Numa fazenda distante 4 milhas do sul desta cidade, o dirigivel quasi cahiu, mas logrou ainda viajar milhas, cahindo afinal perto de Sharon, Ohio, sem que nessa occasião estivesse ferido qualquer dos membros da tripulação. Accrescenta o informante que na occasião do desastre os tripulantes foram lançados á grande distancia, parecendo balas de canhão.

—

Sinistra loucura

NEW YORK, 8—Os policiaes do Estado de New Jersey, após as pesquizas, encontraram no bosque de Montclair o cadaver de uma menina de seis annos, Mary Daly, que fôra sequestrada e assassinada em condições similares aos jovens millionarios Leopoldo e Loele.

As investigações policiaes chegaram a saber que Harrison Noel, filho de familia abastada, sequestrou e assassinou a menina Mary Doly, acommettido de demencia precoce, conduzindo o cadaver ao logar onde fôra encontrado.

—

Uma chantage pela imprensa, punida

BUENOS AIRES, 8—O procurador criminal da Republica solicitou que fosse applicada a pena de um anno de prisão aos directores da «Tribuna Popular», Theophilo Minerero e Fortunato Leal, por tentarem uma chantage em torno a um conflicto amoroso.

—

Desastre de aviação

BUENOS AIRES, 8—Hontem, em Puerto Bellerano, Cabo, o aviador Atilio Pressi, descendo do seu avião, depois de realizar um grande vôo, escorregou, sendo attingido pela helice do aeroplano.

O alludido avidor fracturou o craneo, tendo morte immediata.

—

As fortalezas de Collinas

MANAGUA (Nicaragua), 7—O general Rivas, commandante geral das fortalezas estrategicas de Collinas, que dominam Managua, conferenciou com o presidente da Republica concordando em entregar dentro de oito dias todos os fortes a um official designado por s. exc.

✕

O Riff

(Especial para A União)

Paris—Agosto.

Dá-se ordinariamente o nome de Riff á série confusa de massiços e cadeias que se estendem entre o Moulonya e o estreito de Gibraltar, parallelamente ao Mediterraneo. Mas, na realidade, o Riff propriamente dito só comprehende a parte occidental, a léste do oured de Ouringha. As montanhas do oéste, cuja direcção é differente, quasi francamente norte-sul, são de preferencia designadas sob o nome de paizes dos Djabulas.

Outr'ora esses rochedos formavam incontestavelmente uma unidade; é um prodigioso cháos de cordilheiras ligadas umas ás outras em rugosas arestas e cortadas de numerosos pequenos valles que formam por toda a parte cantões distinctos. Alguns vallados profundos dão accesso ao coração da montanha; os principaes são o Ouerra, theatro da lucta actual, o oued Hert, vizinho dos planos de Melilla; emfim o oued Lahon, que conduz a Chicaouen.

Em virtude de sua situação septentrional o Riff é em geral mais fertil do que o resto de Marrocos, excepto as extremidades orientaes. De Foucauld, quando da sua tentativa sobre Chichaouen, maravilhava-se, em começos de julho, da quantidade de frescos arroios e de nascentes perennes que encontrava ao longo de sua excursão: «A não ser nos planaltos da Suissa, jamais vi, em parte alguma, diz elle, tão grande numero de fontes, de ribeiros grandes e pequenos, todos abundantes de agua dôce e limpida».

Assim, o Riff é naturalmente muito bem ornado, a despeito da devastação dos bosques de que se servem os habitantes. Unicamente os flancos superiores são desnudados. Ha, porém, pouca pastagem, o que distingue estes montes dos de Atlas e contribue para restringir a criação, particularmente do carneiro.

O clima é muito ameno nos valles; pelo contrario no centro do massiço a neve cáe durante varios mezes e persiste muitas vezes por semanas consecutivas. De tal sorte que essa raça vigorosa se tem retemperado desde tempos prehistoricos e se apparelha em rude *habitat*, nelle se mantendo em feroz isolamento.

Toda a parte baixa dos despenhadeiros é admiravelmente cultivada. Por toda a parte são campinas minusculas, ou terraços, por vezes suspensos nos declives, tornando-se, por assim dizer, inaccessiveis. Falta espaço para recolher a quantidade de trigo, cevada e milho necessaria aos habitantes; portanto isso alli constitue um dos principaes objectos de commercio com

A' CAÇA DE BALEIAS

Reportagens—**Paulo de Magalhães**

Cerca das quatro horas da madrugada, proximo á Ilha Stuart, saltámos do toldo do «Gavião» para o «Dantas Barrêto», que nos veiu buscar naquelle largo do rio Parahyba.

O sr. Hans, um norueguez de seus sessenta annos, de corporatura dobrada, semblante energico, mas de uma energia calma e bondosa, conduziu-nos ao passadiço do seu commando, ordenando a alguém de bordo que rumasse o navio.

Uma impulção automatica da helice duplice encheu-nos os ouvidos de um rumor de catadupas; e quasi sem baloiços, só percebida a marcha pelos perfis das margens que aos nossos olhos penetrantes se iam renovando na meia-escuridão, o veloz baleeiro entra á bacia de Cabedello, que era ao mesmo tempo ganha por três paquetes vindos da banda do Atlantico e foram deitar ferros aos lados de dois alentados cargueiros, a cujo serviço rangiam os guindastes do tosco trapiche.

Não se deteve o «Dantas Barrêto»; continuou a navegar mais apressado quando transpunha o recurvado canal de accesso ao mar alto. Um mestiço, de porte rachitico, mas olhar vivo e rosto coriaceo, que denunciavam o seu tirocinio naquella vida de continuos perigos, empunhava a roda do leme e imprimia sem receios direcção ao barco, então já sulcando a massa verde e salgada expungida da coloração barrenta das aguas fluviaes, espraiadissimas, em virtude das erosões e desmoronamentos de ambas as margens.

Vinha quebrando a barra.

Bem confronte ao Pharol da Pedra Sêcca, que repousa em rochedo submerso a u'a milha de terra, as machinas concentravam maior pressão. No quadrante do telegrapho que liga o passadiço aos porões estava apontada: —meia-força.

Venciamos assim sete milhas horarias, metade justa da potencia maxima, (14 milhas), só desenvolvida, entretanto, na intercorrencia das luctas com os grandes mammiferos aquaticos.

A bussola collocada ao alcance de todos assignalava a directriz de léste. Quando nos desenvincilhámos da cadeia dos arrecifes, todos começamos a perscrutar o oceano, cada qual empenhado em descobrir primeiro que o outro o esguincho d'agua que a milhas de distancia revela a presença da baleia.

A maruja tambem se empenhava nessa freima, para fazer jus ao premio que a praxe instituiu para aquelle de mais prompto alcance visual.

Depois de mais de uma hora de anciosa investigação alguns dos excursionistas meio desanimados e receiosos de um fracasso naquelle dia, foram sentar-se. Parece até que o *péfrio* eram elles, pois, acto-continuo, o gageiro trepado ao mirante no alto do mastaréo, deu a voz:

—Baleia á vista!

Houve um alarido e todos accorreram á amurada, mal deitando o olhar no ponto ignoto, que o sol ainda molhado inundava de luz, derramando uma esteira de rebrilhos em nossa dianteira.

Unicamente o sr. Von Söhsten lobrigou a *fumaça*, que é porção do jacto-aquoso levado pela brisa e ficando a pairar alguns segundos, até se dissipar na atmosphera, sem se precipitar no aceano.

O mar estava bonançoso e o vento desencadelado do norte, tinha para a rota seguida uma referencia innocua.

—A' vista!

Só o commandante Hans portou-se indifferente, que tal espectaculo lhe era banalissimo, porque ha trint'annos aos seus olhos se repetia, parte do anno nos mares territoriaes da sua patria, a Norurega, e parte nesta zona torrida do sub-equador.

As baleias tornam-se propicias á caça no verão. E' para ellas a época do amor.

A femea quasi nunca anda desacompanhada: ora é com o filhinho, um cachalote de quatro metros, por quem expõe a vida, desafia todos os perigos e ainda arpôada o defende com uma solicitude commovente, heroica, da sanha dos tubarões; ora ella anda ao lado do macho. Este só está solitario, quando ella procreia e então vae cortejar outra enamorada.

Outra advertencia:

—A boréste:

Desta feita o «Dantas Barreto» guinou marcialmente a uns 300 metros do alvo; por todos foi remirado.

Eram dois bellos exemplares.

—Macho e femea,—explicou um marujo. Andam assim, parallelos e juntinhos, corpo-a-corpo, como se estivessem atados. Ariscos de mais para ser arpôados. Só quando a perseguição é muito tenaz elles se desunem, mas sem se distanciarem mais de quatro a cinco metros.

O capitão Hans agora estava de pé á torre do canhão, na ponta aguda da prôa. A um signal seu com a mão no ar, o timoneiro imprimiu um movimento para a direita.

Aos nossos olhos deslumbrados os monstros seringaram e mostraram os dorsos pardos de uns três metros de largura.

—A fundo!

Gritou o moço da gávea.

E logo:

—A bombordo!

O casal tinha ido estourar na longitude de um kilometro. O navio traça uma curva de 90.º e avança numa extensa tangente.

Outra vez a fundo. Decorrem dez minutos, sem um remanso denunciador.

—A bombordo!

Estala a voz do alto.

O commandante com um gesto energico ordena toda-força.

—A fundo!

Uma sombra projectada do céo favareceu a fuga por momentos. Outro alarma do mirante;

—A boréste!

A voz d'agora tinha para a tripulação algo de desanimador; o commandante abandonou o seu posto e voltou ao passadiço.

As baleias, como têm pulmão e não guelras, respiram fóra d'agua.

Submersas não ficam mais de dez minutos. Quando se sentem perseguidas adoptam uma tactica admiravel de defesa: alternam os logares de apparecimento que não é de mais de 3 segundos, apparecendo uma vez a bombordo, outra a estibordo e vice-versa, vencendo entre uma e outra emersão distancias kilometricas.

Ao cabo de umas vinte variações em que a marujada mostrou galhardamente a sua pericia e sangue frio em adernações arriscadissimas, que encheram de pavor os excursionistas, o fleugmatico sr. Hans, sem nada dizer, rumou o navio em sentido contrario, á caça de outra menos bravia.

Tomou a roda do leme e orientou para o norte. Houve um desanimo geral. Intimamente ninguém alcançava as razões daquella inesperada renuncia.

Um marinheiro sentado á pôpa com um cordão de 300 metros solto ás cavallas, esclareceu:

—Nunca que pegariamos aquellas baleias. Estão no cio e, emquanto durar, são dotadas de uma intelligencia e de uma destreza invenciveis.

Sommei aos meus conhecimentos a licção daquelle estado d'alma dos cetáceos, rememorando algo que já havia lido sobre a viagem de Ch. Darwin, no celebre cruzeiro do *Beagle*.

Um companheiro de excursão, tendo comido bolachinhas dôces, começou a alijar ao mar essa carga do estomago, ao passo que outros discreteavam meio impacientes:

—Ora, onde é que nesta immensidade vamos encontrar outra baleia *mais arara!?*

A navegação nesta segunda phase tornava-se penosa, porque o *tempo* soprava do norte e recrespava o mar contra nós. Traçava-se uma recta a meia-força (7 milhas) que dava ao barco atrevido resistencia bastante para cortar o oceano sem os detestaveis balanços para os lados. Contudo, qualquer paquetesinho da *Ita* perderia longe na aposta. Póde-se almoçar carnes frescas com tomates e batatinhas raladas, salmão e presumpto, tomando parte no banquete apenas o commandante, dr. Eduardo Pinto e sr. von Söhsten, providos de estomagos á *prova de fôgo*. Nós outros, o capitão-tenente Marcelino Filho, Samuel Souto Maior e eu, por precaução conservámo-nos meios *off-side*. E para que a Companhia não tivesse motivo de zanga, com a sobra da *bola*, aquelles três bons companheiros suppriram os *biquentos*, comendo-lhes a sua farta porção. Até nisso elles foram camaradas.

O almoço decorria sob uma alegria esfusiante derramada pelo espirito lyrico de Eduardo Pinto, quando estrugiu do alto a voz do gageiro:

—Baleia á vista!

E sem desarmar os olhos:

—Toninhas á vista!

O commandante dirigiu-se para o canhão ao annuncio das *toninhas*.

As toninhas são peixes de dois metros de comprimento, têm a virtude de delatar a presença das baleias, e ajudam efficazmente o homem na perseguição. Ellas correm com a velocidade inaudita de um torpedo aos lados do cetáceo, impedindo que este se desvie de uma direcção constante. A baleia assim assediada cansa com poucas horas e se entrega cobardemente.

Entrementes o mar se encapelara vindo umas vagas gigantescas estourar ao rostro do navio, agora desenvolvendo o maximo da potencia,—quatorze milhas horarias, ou sejam 445 metros por minuto. Erguiam-se paredões movediços á nossa frente, espadanando agua por todo bordo. Já estavamos a 30 metros do monstro e as toninhas o não largavam, indo com elle para o norte, numa correria louca, já no parallelo do Mamanguape.

—A fundo!

Ninguém desanimou, tal a confiança nas valentes alliadas do mar.

—A boréste!

Ella se tinha desviado um pouco para a direita. O homem do leme deu uma ligeira rotação para esse lado.

—A boréste!

E em ancia:

—A truê!

«A truê» é um calão maritimo que parece significar *assim, ahi.*

Outro grito solicito:

—A truê!

A baleia já doida demorou indecisa. Era a hora. A dez metros um vagalhão vinha medonho.

Ultima vez:

—A truê! Houve a essa voz alguma coisa de catastrophe: deu-se o disparo do canhão, no mesmo instante que o rôlo d'agua envolvia o barco, adernando-o de um modo apavorador. Os pratos se partiram o todos ficaram atonitos, parecendo que o navio se tinha chocado com algum rochedo submerso. Temor vão, que a profundidade alli era sem perigo: três mil pés.

Dissipada a fumaça verificou-se que a presa escapara.

Dahi ha pouco ella foi assignalada a boréste. O canhão recebeu nova carga e o «Dantas Barreto» navegou para léste. A' nossa aproximação ella tomou franco rumo para o sul. Agora o navio ganhara a corrente do *Gulf-Stream*, sendo os elementos favoraveis a nós.

O capitão Hans mostrava já certa impaciencia; pela primeira vez tirou o cachimbo da bocca e indagou para o alto do mastaréo:

—Toninhas á vista?

Não obteve resposta. Parece que lá são escusadas respostas negativas, talvez para não prejudicar a attenção dos que trabalham. Só depois de duas horas de tenaz perseguição a baleia mostrou cansaço, isso nas alturas do Cabo Branco, que de bordo a gente avistava como u'a massa cinzenta e imprecisa.

O animal com pouco tempo de fundo surgiu a boréste, signal de que as toninhas já não a perseguiam, e foram talvez espavoridas pela detonação.

—A bombordo!

Estavamos em cima, novamente.

O navio diminue a marcha para sete milhas.

O gageiro alarmou:

—A truê!

Mais restricção de força, ordena o commandante, tendo um punho na alavanca do canhão e os olhos cravados para baixo no mar.

—A truê.

O canhão girou suavemente.

—A fundo!

Os remansos ficaram sobre as aguas. Com minutos veiu surgindo uma sombra. Era a baleia que precisava respirar um novo jacto de ar.

—A truê!

Um disparo!... Foi uma surpresa dos demonios, que ninguém se lembrava mais que o animal ia ser morto a canhão. O navio sacolejou-se como uma carcassa arruinada e o mar se cobriu de sangue. O arpão que é uma haste de metro de aço, de grossura de uma braço de homem possante, cravou-se certeiro no coração do monstro, que morreu sem um gemido, sem uma contracção. A's 14 horas, estava o mammifero de 16 metros de comprimento amarrado por grossas correntes, ao costado do «Dantas Barreto», que seguiu todo adernado para a Costinha. Ao trajecto que demorou 3 horas, nenhum tubarão veiu tirar lanhos do animal, como sempre acontece.

Dias passados, uma de dezesete metros foi por aquellas féras marinhas quasi toda devorada, tanto que só deu 12 barricas de oleo, quando era para produzir cento e vinte!

—

Na Costinha sete cabos de aço electricamente accionados arrastaram o corpo inerme para o lastro no sêcco. A bocca do gigante abatido podia esconder cinco homens das chuvas e do feroz subdelegado daquellas paragens.

E esta baleia era *néné*. Os praeiros olharam'na com desdem.

O monstro que vive trezentos annos só tem de ridiculo, a garganta. A honesta gente da Costinha relata com ingenua sinceridade:

—Antigamente—faz mesmo muito annos—uma baleia enguliu um propheta...

Vi logo que se tratava da celebre historia de Jonas, que no Collegio das Neves me ensinaram.

—... Deus zangou-se e obrigou o *peixe* a vomitar o homem na praia e em seguida, por castigo, inchou-lhe a garganta, estreitando o buraco da *guéla* ... para sempre...

— Faz isso muito tempo? —inquerimos.

—Sim, sr., um *mucado* de tempo...

Eu perguntei serio:

—Aqui, na Costinha?

—Não, sr., na Bahia...

Rendas publicas

THESOURO DO ESTADO

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA DO THESOURO DO ESTADO, DE 5 DE SETEMBRO DE 1925

Saldo do dia anterior		141:374$827
Recolhimentos feitos no dia acima		6:000,000
		147:374$827
Despesa effectuada, idem, idem		83$333
Saldo para o dia 6		
Em moeda	18$794	
Em cheques não abonados	147:272$700	147:291$494

RECEBEDORIA DE RENDAS

DEMONSTRAÇÃO DA RENDA DO DIA 8 DE SETEMBRO DE 1925

Demonstrada até o dia 7		84:940$600
RENDA DO DIA 8		
Exportação	11:210$560	
Renda interna	1:941$416	13:151$976
DEPOSITOS		
Santa Casa	716$594	
Municipio da Capital	527$100	
Asylo de Mendicidade	5$430	1:249$124
		14:401$100

os naturaes das planicies vizinhas. Pelo contrario, o Riff fornece em quantidade os productos dos terrenos pantanosos; ha pequenas hortas em torno de cada habitação e os aldeiães se encerram no circulo dos jardins onde prosperam a videira, a oliveira, a romeira, a figueira, o marmelleiro, a laranjeira, o limoeiro, etc. Os camponezes, como é facil de imaginar numa região tão bellicosa, onde as intrigas de campanario e as vindictas se perpetuam de geração a geração, procuram sempre os logares mais favoraveis á defesa. Suspendem-se nas encostas das montanhas por vezes em posições pittorescas.

Possuindo certa porção de gado transhumante, o riffenho é com effeito sedentario, vivendo em casas grosseiras de pedras brutas; não se serve de barracas, como a maioria das tribus marroquinas meridionaes, notadamente do baixo Atlas.

Por todos esses caracteristicos reconhecemos um paiz que de perto se assemelha á Kabilia e, de facto, as semelhanças são notaveis. Os riffenhos de outróra se chamavam a si mesmos *Kbail*, Kabilas. Como os kabilas, elles conservam no mais alto gráo a impressão berbere; seus dialectos correspondem ao da velha tribu verbere de Ghomara.

Por outro lado, o genero de vida entre elles é analogo: têm o habito, como os kabilas, de emigrar temporariamente. Fóra de casa para diversos trabalhos rudes, por exemplo, na qualidade de segadores, são attrahidos para a Alegria, por seu vigor e relativo ardor no trabalho. Emfim, como a Kabilia, o Riff é muito populoso.

Em parte nenhuma de Marrocos é maior a densidade da população. E' entretanto, difficil avaliar ao certo esta parte; as cifras variam. Uns se inclinam a meio milhão, outros para um milhão de habitantes.

Cumpre reconhecer, sobretudo, que os riffenhos têm, sob qualquer ponto de vista, uma importancia que nem sempre lhes attribuem os que crêem na singeleza dessas ligeiras notas...
—M. G.

✕

Vida judiciaria

Comarca de Guarabira

JURISPRUDENCIA — *Absolvição de instancia*

Vistos, etc.

Antonio Crescencio da Costa, réo na presente acção de demarcação com queixa de esbulho, movida contra elle e Vitaliano Barbosa de Albuquerque e sua mulher pelo cel. Firmino Rodrigues das Neves, requereu, firmado nas Ords. l. I tit. 84 § 28 e L. 3.º, tit. 1.º § XV combinados com o art. 743 do Regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850, a absolvição da instancia a que fôra chamado pelo auctor, pelo facto de haver este deixado ficar em cartorio, sem proseguimento algum, a presente acção, iniciada em 6 de agosto de 1918 e abandonada desde 3 de agosto de 1919, tendo assim decorrido mais de 2 annos do abandono, requerendo, ainda, o levantamento do sequestro da posse, decretado a fls., para ser tudo restabelecido no estado em que anteriormente se achava, com a condemnação do autor nas custas, nos termos da Ord L. III e tit. XIV § 3.º.

A acção, conforme se verifica dos autos, acha-se, realmente, parada em cartorio ha mais de dois annos, sem que não mais se tenha falado no feito.

E' principio de direito, estabelecido desde as velhas Ordenações, que a instancia se suspende se passam seis mezes sem se falar no feito não estando concluso, ou estando parado em mão do escrivão por mais de um anno (Ords. L. 1, tit. 84 § 28 e L. 3.º, tit. 1.º, § XV, Ribas, «Consolidações das Leis do Processo Civil», art. 246 § 1.º; Pereira de Souza, «Primeiras Linhas sobre o Processo Civil», § CXVIII ns. 5 e 6 e outros).

A pena, porém, para tal suspensão é sómente a de só poder o autor proseguir no feito mediante nova e especial citação e não a da absolvição da instancia e consequente condemnação do autor nas custas, conforme está requerido.

E' o que se conclúe daquellas duas Ordenações citadas, nas palavras: *não se póde falar ao feito até que a parte seja novamente citada*, o que se contém em ambas as Ordenações.

A Ord. L. III, tit. XIV § 13, invocada no final do requerimento de fls., não tem applicação no caso dos autos; é assim que diz ella: «e em todos os casos que dizemos *neste titulo*, que o réo seja absoluto da instancia e condemnado o autor nas custas, não será jamais recebido o autor tornar á dita demanda, sem primeiro pagar ao réo todas as custas a que foi condemnado, quando o réo foi absolvido da instancia».

Ora, o titulo alli referido é o XIV que se enuncia: «do auctor que não appareceu no termo para que citou seu contendor ou appareceu e se ausentou», hypothese que não se caracteriza no caso *sub judice*, onde não foi allegado e menos provado que o auctor tivesse deixado de apparecer no termo para o qual citára seu contendor ou que depois de apparecer delle se tenha ausentado.

O que aconteceu na hypothese foi ficarem os autos parados em mão do escrivão por aquelle grande lapso de tempo e em taes casos dizem os praxistas que ha apenas a suspensão da instancia que só poderá ser renovada por meio de nova e especial citação, sem, porém, falar qualquer delles em absolvição de instancia e condemnação nas custas que só tem logar no caso de perempção da acção e absolvição da instancia em três citações e circumductas ou se occorrer a ausencia do autor sem deixar procurador nos termos da Ordenação citada. (Moraes Carvalho, «Praxe Forense», § § 200 e 202; Ribas, obra citada, art. 294 § 1.º; Ramalho, «Praxe Brasileira, § § 124, onde ensina: suspende-se a instancia pelo lapso de tempo, restaura-se pela nova citação, porque a instancia nunca se diz perempta pelo lapso de tempo; João Monteiro, «Processo Civil e Commercial», § 78 e outros);

Nessas condições, indefiro o requerimento quanto á absolvição da instancia que não tem applicação no caso dos autos, deferindo, porém, quanto ao sequestro da posse, cujo levantamento decreto restabelecendo a situação anterior á decretação do mesmo, mandando que se expeça, para tal fim, o competente mandato de levantamento do mesmo sequestro, na fórma das leis vigentes.

Publique-se e intime-se.

Guarabira, 24 de abril de 1922.

MANUEL VICTORIANO RODRIGUES DE PAIVA.

✕

Bibliographia

Combate ao Paludismo. Professor dr. Antonio Peryassú—Imprensa Official de Sergipe—Não é um desconhecido entre nós o professor dr. Antonio Peryassú. Pelo contrario, tivemol-o, não faz muito tempo, na chefia da Commissão federal de Saneamento e Prophylaxia deste Estado, departamento que lhe ficou a dever, sinão uma orientação segura nos trabalhos, que esta vem do dr. Accacio Pires, pelo menos muito proveitosas e interessantes pesquizas.

O dr. Antonio Peryassú está actualmente em Sergipe, como chefe da Commissão Rockefeller que alli opera. De lá é que nos chega o livrinho a que nos reportamos: *Combate ao Paludismo*, 1.º de uma serie de Educação Sanitaria, a ser escripta para uso das escolas.

Traçada em linguagem simples, e pelo processo de perguntas e respostas, a obra do sr. Antonio Peryassú ajusta-se perfeitamente á sua finalidade educacional. Nella o ex-chefe da prophylaxia da Parahyba mostra-se mais uma vez o entomologista apaixonado e completo que é.

A leitura do *Combate ao Paludismo* nas escolas brasileiras, para as quaes foi escripto, dotará os alumnos dessas escolas dos conhecimentos necessarios ao combate a essa terrivel endemia, que constitue um dos factores morbidos mais frequentes do nosso paiz.

Somos gratos ao envio do exemplar com que nos distinguiu o dr. Antonio Peryassú.

Gazeta da Bolsa—Este magazine commercial com a sua costumeira e brilhante collaboração publicou mais um numero, que se inicia por um artigo do dr. Nuno Pinheiro sobre «Emprestimos estaduaes».

Revista das Estradas de Ferro—Já sahiu o 3.º numero dessa publicação, dedicada aos transportes.

Traz variada e interessante collaboração sobre os diversos assumptos technicos de sua especialidade.

Brasil agricola—Recebemos os ns. 126 e 127 correspondentes aos mezes de junho-julho dessa revista pecuarica e de industrias ruraes.

De sua variada materia notamos um artigo sobre o «Papel que compete ao Ministerio no desenvolvimento da nossa Agricultura» pelo agronomo Arthur Torres Filho e «Cultura do Feijão na Parahyba», extracto de um inquerito levantado pelo agronomo Muniz de Lyra; da Inspectoria Agricola do 7.º Districto.

A. B. C. — O pamphleto de Paulo Hasslocher e Luiz Moraes está em nossa banca de trabalho.

Tendo nome firmado entre os seus congeneres no Brasil, o A. B. C, traz uma collaboração variada versando sobre assumptos politicos e de actualidade, com uma linguagem sensata e brilhante.

O sal fluminense—Sobre a industria extractiva do sal no Estado do Rio, em todos os seus aspectos, escreveram os srs. Pedro Guedes Alcoforado e Felippe José Quinau uma longa monographia, que recebemos impressa em folhêto.

Contém a mesma informações preciosas, detalhes sobre o modo como são exploradas no Estado do Rio as salinas de Araruama, Iguaba, S. Pedro d'Aldeia, e Cabo Frio.

A exportação de sal durante os annos de 1920 a 1924, naquella circumscripção da Republica, subiu a.... .... 197.068.681, tons. rendendo de impostos pagos ao govêrno federal, a quantia de 3.941:397$620.

Desta exportação, o govêrno estadual arrecadou 844:581$300.

Estas cifras mostram a que ponto já attinge a industria salifera no Rio.

Noticiario

A proposito do editorial desta folha sob o titulo *Bachareis e Doutores*, estampado em nossa ultima edição, recebeu o nosso director a seguinte carta de autoria do nosso collaborador professor Abel da Silva.

«Meu caro e joven amigo dr. Nelson Lustosa.

O esplendido editorial d'«A União» de hoje impõe-me o muito consciencioso dever de, na sua pessôa, felicitar o corpo de redacção dessa folha.

O assumpto enquadra-se perfeitamente no meu ideal pedagogico, ha tantos annos cuidado dentro das minhas fracas possibilidades culturaes e ao qual me sinto ainda vinculado pela vigilante assistencia, que me cumpre a educação de meus filhos.

E' possivel que mais de espaço eu me venha occupar ainda desse mesmo assumpto sempre sympathico ás energias de meu espirito.

Creia-me sempre velho am.º obrd.º —*Abel da Silva*».

Os nossos collegas d'*O Correio de Campina*, da cidade de Campina Grande, transcreveram em sua edição de 6 do corrente, o editorial «O Jury», ultimamente estampado por esta folha.

Aquelle conceituado orgam sertanejo, serviu-se da opportunidade de chegar alli *A União* nas vesperas do dia em que iam ter inicio os trabalhos do tribunal popular, para reproduzir em suas columnas de honra os conceitos do nosso matutino sobre a instituição do jury.

∴

A Provincia, conceituado orgam da imprensa pernambucana, transcreveu na integra a carta que o senador Epitacio Pessôa escreveu ao presidente João Suassuna, a qual foi publicada por esta folha.

Ainda a proposito da alludida carta recebeu o chefe do govêrno o seguinte telegramma:

«Cajazeiras, 6—Congratulo-me nome vossencia applauso moral manifestado eminente brasileiro dr. Epitacio Pessôa sua intelligencia operosa gestão presidencial eminente parahybano. Saudações cordiaes—Coêlho Sobrinho.

∴

Por motivo de sua recente nomeação para o cargo de escrivão da Mesa de Rendas de S. Sebastião de Umbuzeiro, do municipio de Alagôa do Monteiro, transmittiu o sr. Sergio Silveira, ao sr. dr. João Suassuna, presidente do Estado, o seguinte telegramma de agradecimento:

«A. do Monteiro, 8—Muito reconhecido agradeço v. exc. minha nomeação escrivão Mesa Rendas São Sebastião Umbuzeiro. Respeitosas saudações—Sergio Silveira».

∴

O Telegrapho enviou-nos o seguinte boletim do trafego ás 7 horas do dia 8: Recife trafegou até ás 3 horas A media da demora entre Parahyba e Rio 10 horas, entre Parahyba e norte 5 horas e entre Parahyba e o interior do Estado em hora.

∴

Ha, na Repartição dos Telegraphos despachos retidos para: Anna Barrêto, rua Riachuelo 91; Judith Barboza Vidal Negreiros 54, sr. Mendes Pimenta, Avelino Ferreira Susto Era Nova 92, Fordmotor, Maria de Souza Cantalice, rua Branca Dias, Alardo, Azul.

∴

Em cumprimento de guias policiaes do sr. dr. Julio Lyra, chefe de policia, foram recolhidos á Cadeia Publica os presos de justiça: Innocencio Pedro do Nascimento, Francisco Antonio de Lima e Cassiano Francisco de Lima, vindos de Santa Rita, em cuja comarca, depois de submettidos a julgamento, foram absolvidos e appellados. Ainda foram recolhidos, de ordem da chefia da policia, os seguintes individuos: José Dias da Trindade, Francisco Nunes da Trindade, Severino Lucio de Mello, José dos Anjos, vulgo «José Grosso ou Bate Solla», João José da Rocha, José Manuel de Oliveira, João Bispo dos Santos, vulgo «Medalha», Marcos Timotheo de Lima, vulgo «Passarinho» e Antonio Almeida da Silva, todos presos de justiça.

∴

Em virtude da portaria da Chefatura de Policia, foi posto em liberdade o individuo Odilio José dos Passos, anteriormente detido para averiguações, á ordem e disposição da auctoridade policial do 1.º districto.

∴

Seguiram devidamente escoltados, destinados a Pedras de Fôgo, os presos Antonio Amancio, Paulino dos Anjos e Severino Rosas, á disposição do juiz municipal daquelle termo, conforme portaria do sr. dr. chefe de policia.

∴

Existiam na Cadeia Publica 189 reclusos; foram recolhidos 12, teve liberdade 1, foram requisitados 3, ficam existindo 197, sendo 2 não arraçoados. Fôram distribuidas 196 rações, inclusive 12 aos presos que se acham em tratamento na enfermaria daquelle estabelecimento e 2 aos empregados que deram pernoite na Cadeia, em vigilancia nocturna.

∴

O dr. chefe de policia nomeou o sr. José Ignacio da Annunciação para o cargo de 1.º supplente de subdelegado da circumscripção de Pico de Nazareth, no districto de Soura.

∴

O delegado de policia de Guarabira communicou ao dr. chefe de policia que o prefeito daquelle municipio já iniciou os trabalhos da cadeia daquella cidade.

∴

O delegado de policia de Cabaceiras communicou ao dr. chefe de policia que durante o mez de agosto não houve movimento criminal na cadeia daquella villa.

∴

O juiz municipal do termo do Espirito Santo requisitou ao dr. chefe de policia os presos Luiz Quaresma, Luiz Honorato, José Pereira de Lima, João Leandro, José Cesar Pessôa e Severino Feliciano da Silva, que se acham recolhidos á cadeia desta capital.

∴

O delegado de policia de Patos remetteu ao dr. chefe de policia diversas armas apprehendidas por aquella delegacia.

∴

O expediente de hontem da Prefeitura foi o seguinte:

Petição de José Moreira Lima—Ao sr. agrimensor.

∴

Estarão hoje de plantão á Prefeitura Aristoteles Gonçalves, fiscal do 1.º districto, e Tertulliano B. de Andrade, inspector de vehiculos.

∴

Foi multado em 20.000 o sr. João Elias, chauffeur do auto 78, por ter infringido a lei 97 de 9 de dezembro de 1920.

∴

O expediente da Recebedoria de Rendas do dia 5, constou do seguinte:

Petição do sr. José Quintino da Silva Lima, solicitando de s. exc. o sr. dr. presidente do Estado a dispensa da decima urbana de seu predio á avenida D. Pedro II, que se acha deshabitado, pelo seu estado de deterioração—Syndicando, informem os encarregados do arrolamento.

Officio s/n do encarregado do posto fiscal de Cabedello requisitando a importancia de 200$000 para abono das praças destacadas naquella localidade—A' thesouraria para abonar a importancia requisitada.

Officio n. 2.943 da secretaria de Estado communicando á Inspectoria do Thesouro do Estado que s. exc. o sr. dr. presidente do Estado exarou, na petição do sr. Hemeterio Cysneiros, solicitando isenção de impostos pela sessão gratuita de uma faixa de terreno de que se diz possuidor na rua tenente Retumba, o seguinte despacho: «Sendo do Estado o terreno em questão, conforme se vê da informação do fiscal do patrimonio, nada ha que deferir»—Sciente, faço voltar á inspectoria do Thesouro.

∴

Synopse do tempo occorrido de 18 h de 7 ás 18 h de 8 de setembro de 1925.

Em Parahyba: — O tempo conservou-se bom, durante todo o periodo, com bôa insolação e soprando ventos variaveis. A maxima thermometrica, registada ás 14 horas, foi 30.4 e a minima, pela manhã, 20.6.

No Estado: — De 14 h de 7 ás 14 h de 8 de setembro de 1925.

Guarabira: — O tempo conservou-se durante todo periodo. A maxima thermometrica, registada ás 14 horas, foi 31.0 e a minima pela manhã 23.2.

Em outros pontos: — De 14 h de 7 ás 14 h de 8 de setembro de 1925.

Natal — O tempo conservou-se bom durante todo periodo com bôa insolação e soprando ventos de éste. A maxima thermometrica, registada ás 14 horas, foi 28.6 e a minima pela manhã 24.4.

Maceió: — Tarde e noite bôas. Dia 8: O tempo conservou-se instavel com chuvas fracas pela manhã e soprando ventos fracos A maxima thermometrica, registada ás 14 horas, foi 26.2 e a minima pela manhã 19.8.

Até ás 18 e 30 não haviam chegado telegrammas de Olinda

PARTE OFFICIAL

Contractada com o GOVÊRNO DO ESTADO

Decreto n. 1.397 — De 5 de setembro de 1925

Supprime a 2.ª cadeira elementar do sexo masculino da cidade de Mamanguape.

O doutor João Suassuna, presidente do Estado da Parahyba, tendo em vista o officio sob n. 336, de 4 do fluente, que lhe foi dirigido pela directoria geral da Instrucção Publica, usando da attribuição que lhe confere o art. 36 § 1.º da Constituição Estadual e na conformidade do regulamento que baixou com o decreto sob n. 873, de 21 de dezembro de 1917,

DECRETA:

Art. 1.º—Fica, desde já, supprimida a 2.ª cadeira elementar do sexo masculino da cidade de Mamanguape, por deficiencia de frequencia.

Art. 2.º—Revogam-se as disposições em contrario.

O secretario de Estado faça publicar o presente decreto, expedindo as ordens e communicações necessarias.

Palacio do Govêrno do Estado da Parahyba, em 5 de setembro de 1925, 37.º da Proclamação da Republica.

(Ass.) JOÃO SUASSUNA

Informes commerciaes

Communicou-nos o sr. Francisco Agrippino Cavalcanti que, com a retirada do socio Getulio Cavalcanti de Albuquerque, estabelecido na cidade de Alagôa Grande, pago e satisfeito de seu capital e lucros, passou a firma Getulio Cavalcante & Irmão a denominar-se F. Agrippino Cavalcante, continuando a explorar o mesmo ramo de negocios—fazendas, miudezas, chapéos e calçados—á rua Dr. Apollonio Zenaydes n. 14 e filial á rua do Livramento s/n.

Fallencia da Companhia Industrias, Papeis e Cartonagem—Requereu a decretação de sua fallencia, em S. Paulo, a Companhia Industrias, Papeis e Cartonagens, cujo activo é de 78.425:872$292, estando o seu passivo totalizado em.... .... 42:536:913$400, inclusive os emprestimos por debentures.

Exportação—Foi o seguinte o movimento de exportação, de hontem, pela Recebedoria de Rendas:

Kroncke & C.ª—1.015 saccos com pasta de caroço de algodão, para Liverpool, pelo vapor «Guaratuba».

Os mesmos—52 fardos de algodão de 1.ª para Liverpool, pelo mesmo vapor.

Os mesmos — 7 fardos de algodão mediano, para Liverpol, pelo mesmo vapor.

Leoncio Costa & C.ª—150 rolos de fumo em corda, para Maranhão, pelo vapor «Itassucê».

Os mesmos—72 rolos de fumo em corda, para Fortaleza, pelo mesmo vapor.

Kroncke & C.ª—88 fardos de algodão de 1.ª, para Liverpool, pelo vapor «Guaratuba».

Seixas Irmãos & C.ª—4 caixas com sabonêtes, para Natal, pelo vapor «Itassucê».

Os mesmos — 73 vol. contendo sabão e sabonetes, para Manaos, pelo vapor «Gurupy».

Os mesmos — 1 caixa com livros usados, para Recife, pelo «Great Western».

Borba Vieira & C.ª — 55 fardos de algodão de 1.ª, para Rio, pelo vapor, «Itaquera».

Orestes Britto — 3 gigos de louça, para Natal, pelo vapor «Itassucê».

Alcides Toscano & C.ª—150 saccos contendo cascas de mangue, para Natal, pelo mesmo vapor.

M. C. Gusmão—4 encapados de vaquetas, para Recife, pelo «Great Western».

Francisco Cicero de Mello—4 vols. contendo ferragens e tintas, para Nova Cruz pelo «Great Western».

Rosbach Brasil Company—125 vol. contendo couros, para Havre, pelo vapor «Guaratuba».

Os mesmos — 90 fardos de pelles para New York, pelo vapor inglez «Justin».

Valor das moedas

Por interrupção telegraphica não houve hontem informes sobre o valor das moedas.

O mil réis, ouro, foi vendido pelo Banco do Brasil, para a Alfandega, á razão de 4$216.

Mercado do algodão

A Delegacia do Serviço do Algodão recebeu hontem da superintendencia do mesmo serviço, datado de 5, o seguinte telegramma, sobre a cotação do algodão no Rio:

Sertão	42$500
1.ª Sorte	40$500
Mediano	34$500
Paulista	35$500
Vendas para setembro	32$000
» » outubro	30$000
» » novembro	30$000
» » dezembro	30$000

Em New-York, para outubro, 22 cents. Liverpool, para outubro 12 dinheiros. Stock Rio 15.058 fardos.

Vapores esperados

Itaipu	Do norte	8
Prudente Moraes	»	9
Santos	»	11
Itagiba	»	11
Campinas	»	14
Itassucê	»	18
Itabira	»	28
Pará	Do sul	10
Gurupy	»	10
Itapema	»	13
Itaberá	»	20
Rio Amazonas	»	26
Justin	Da America	15
Cleawater	Da America	29
Merchant	Da Europa	22

Importação — Manifesto do va-

por «Amazonas», vindo do sul e entrado a 5:

De Porto Alegre: a Barbosa & Mulungú 5 caixas de manteiga e a Benjamin Fernandes 5 caixas de conservas e 4 caixas de vinho em garrafas.

De Paranaguá: a J. Barbosa de Lima 1 caixa com herva matte e a Francisco Botelho Junior 14 barricões com louças.

De Santos: a Vicente Costa Filho 4 caixas com balanças; á ordem; 5 fardos de amigem; a A. Vasconcellos 2 caixas com phonographos; a Florentino Nobrega & Cia. 10 caixas de drogas; ao dr. Alpheu Domingues 1 fardo de saccos de juta e do dr. Martins Ribeiro 1 idem, idem.

De S. Paulo: a C. Ramos & Cia. 1 caixa de ferragens nacionaes e 1 chuveiro de cobre.

De Rio de Janeiro: a Paula & Andrade 1 caixa de livros e a Mesquita & Cia. 1 caixa de acido sulfurico, 1 caixa de acido nitrico e 1 caixa de ethila oxido.

De Recife: á ordem 2 tubos de ferro.

—

Manifesto do vapor «Manáos», procedente do norte e fundeado a 5, em Cabedello:

De Belém: á ordem 140 amarrados de madeira.

Carga desembarcada do «Campos Salles», por este vapor ter seguido directo ao Rio:

De Belém: á Companhia Nacional Lloyd Brasileiros 3 amarrados de salsa.

Carga descarregado por engano do «Maranguape».

De Belem: á Companhia Nacional Lloyd Brasileiro 1 fardo do papel.

De S. Luiz: a Cunha Irmão & Cia. 3 fardos de tecidos.

De Fortaleza: a Seixas Irmão & Cia. 29 tambores com oleo.

De Natal: a S. A. Wharton Pedrosa 3 fardos de algodão.

—

Manifesto do vapor «Itabira», vindo do sul e entrado a 5:

De Rio de Janeiro: a A. Bastos & C.ª 10 caixas de licor de cacáu e 30 caixas de laranjinha; a Almeida & Irmão 3 caixas de acidos e 2 caixas de productos chimicos; a F. Andrade Pimentel 3 caixas de productos chimicos; ao dr. Alpheu Domingues da Silva 1 caixa de machina duplicadora; a M. Elias Jorge 2 caixas com malas; a Araujo & Moura 2 caixas com espelhos; a Francisco Cicero de Mello 3 caixas com artigos de ferragens; a J. Coêlho & Irmão 1 fardo de papel; a Antonio Guerra 1 caixa de bilhares e 1 engradado de pertences; a F. H. Vergara & C.ª 1 caixa de lapis, 3 caixas de artigos de ferragens, 1 caixa de papel e 2 caixas de arame; a Mauricio Rosenthal & Irmão 2 caixas de relogios e 1 sacco de colla; a Aprigio de Carvalho & C.ª 50 latas de phosphoros e á ordem 50 latas de phosphoros e 15 caixas de manteiga.

✕

Desportos

O jogo inter-estadual de ante-hontem

Perante enorme assistencia realizou-se ante-hontem, no *stadium* das Trincheiras, o *match* amistoso entre o *team* do Torre Sport Club, do Recife, e um seleccionado da Liga Desportiva Parahybana. Esse *scratch* foi o mesmo que esteve na Bahia, tomando parte no campeonato brasileiro, com a substituição apenas de Vinagre por Sorrentino e Orris por Edgard.

O jôgo foi sensacional, havendo esforço de ambas as partes. O nosso *scratch*, na opinião de desportistas que assistiram ao encontro da Bahia, desenvolveram melhor technica que naquella metropole, quando se defrontaram com os «reis do foot-ball» no norte.

A victoria, que a principio parecia assegurada aos parahybanos, terminou por sorrir ao *eleven* visitante, embora lhe tenha custado muito cara, como a todos pareceu.

A pugna correu equilibrada, ora dominada pelos parahybanos, ora pelos *sportmen* do Torre.

Os dois *goals* conseguidos por este foram um de uma *scrimage* á porta da barra de Togo, que ficou machucado por longos minutos, e outro de uma escapada. Nenhum delles, portanto, foi digno das possibilidades desportivas do *team* de camisa vermelha.

A equipe parahybana perdeu optimas opportunidades de abrir o *score*, inclusive a fornecida por um *penalty* batido por Capellinha sobre Valença, que defendeu facilmente.

Em conjuncto, o jôgo dos parahybanos foi brilhante, acima mesmo do desenvolvido pelos seus fortes competidores. Sob um criterio rigorosamente technico, porém, notaram-se-lhe defeitos que devem ser banidos com presteza do nosso *team* representativo, para maior efficiencia de sua actuação onde quer que haja de se mostrar em publico.

Em primeiro logar o abuso de jôgo pessoal, abuso que só se justifica de alguma fórma quando delle lança mão quem póde abusar.

Em segundo, falta de conjuncto, deficiencia no jôgo de passes. E em terceiro, uma especie de volupia das quédas, que faz os nossos jogadores irem á gramma quasi toda a vez que dão um shoot.

Na technica do Torre há tambem multos pontos fracos: entre os seus elementos há tambem quem goste de abusar do jogo pessoal e da mania do balão.

O juiz, sr. Murillo Lemos Junior, agiu com imparcialidade, embora suas attitudes desgostassem alguns torcedores exaltados do *scratch*.

✕

Necrologia

Finou-se na cidade de Mamanguape, no dia 4 do corrente, o antigo commerciante alli Manuel Dhalia.

Italiano de origem, o extincto naturalizou-se brasileiro, contrahindo nupcias naquella cidade, onde residia desde a idade de 14 annos. Do seu matrimonio deixa diversos filhos, entre elles a sra. d. Corina Dhalia, esposa do sr. João Honorato, proprietario da Mercearia Modêlo, nesta capital.

Sentimentamos á familia enlutada.

✕

Rio Branco:—O «Mysterio da Montanha», 4.ª serie, Jack Perrin e Neva Gerber, 4 partes. Para inicio das sessões uma comedia em 2 partes da marca «Broadway».

Não podemos deixar de registar aqui o facto de ter sido passado, ante-hontem, dia feriado e, por isso de enchente certa, uma «réprise» injustificavel de um film allemão, feito antes da guerra.

—

Felippéa: — «Alta Velocidade», em 5 partes, do Universal, tendo por protagonista principal Herbert Rawlinson.

—

Popular:—Série. A 4.ª dos «Mysterios da Montanha» e a comedia «Betty, a Vampiro».

—

S. João:—«A Mão Invisivel», 1.ª série e a comedia «Tapeando tapeadores».

✶

O dia militar

Commando da Força Policial e do 1.º Batalhão do Estado da Parahyba. Quartel á Praça Pedro Americo, em 8 de setembro de 1925. Serviço para o dia 9 (quarta-feira).

Dia ao batalhão, o sr. capitão Manuel Viégas; ronda á guarnição, 1.º sargento Ananias Paiva; adjuncto de dia ao batalhão, 3.º sargento Gercino Fernandes; guarda de palacio, cabo Parysio Alves e soldado-corneteiro João Juvino; guarda da cadeia, 3.º sargento Severino Madeira, cabo Cicero Romão e soldado-tamborileiro José Neves; guarda do quartel, anspeçada João Leite; reforço da Recebedoria de Rendas, cabo Antonio Ferreira; reforço do Thesouro, cabo João Souza; dia á secretaria, cabo João Cannavieiras; dia á enfermaria militar, cabo-enfermeiro José Augusto; dia ao telephone, soldado Manuel Bezerra; ordem á sala das ordens, soldado-tamborileiro Armando Ferreira; ordem ao inferior de ronda, anspeçada Xavier Rocha; piquete, soldado-corneteiro Antonio Francisco.

Boletim numero 251. Uniforme 5.º (kaki).

Apresentação de official—Commando de companhia: Apresentou-se, viado recolher-se do destacamento de Santa Rita, o sr. capitão da 2.ª C., Joaquim Henriques de Araújo, que deverá, hoje mesmo, com as formalidades do estylo, assumir o commando de sua sub-unidade, recebendo-o do sr. 1.º tenente Antonio Pereira de Lima, que fica dispensado do referido cargo.

(Assignado) Tenente-coronel ELYSIO SOBREIRA, commandante geral.

✕

Secção livre

Agradecimento

Jacintho Aristides de Mello, Joaquim Torres, Manuel Roberto do Nescimento, Vicente de Mello, Luiz Torres, Francisco Lopes, Olga Elisa do Nascimento Mello e Alzira de Mello, sendo esposo, filhos, irmãos e genro de Maria Torres de Mello, fallecida no dia 9 do mez proximo passado, vêm por meio deste hypothecar os seus agradecimentos ao illustre facultativo dr. Teixeira de Vasconcellos, pela pontualidade com que se prestou em acudir com os seus soccorros medicos em favor dos soffrimentos da sua desapparecida esposa Maria Torres de Mello, assim como penhorados agradecem a todas as pessôas amigas que velaram por ella nos ultimos momentos deseu desapparecimento; aproveitma a occasião para convidar a todos os parentes e amigos da fallecida para assistirem á missa que manda celebrar na matriz de N. S. de Lourdes, ás 6 horas da manhã, 5.ª feira, 10 do corrente.

(1—1)

—

"A Predial de Curityba"

Fundada em 1912

Estado do Paraná

Resultado do 1.º Sorteio de setembro da série «Popular» com a Loteria Federal de 5 do mesmo mez.

1.º Premio	7.762	Rs.	5:000$000
2.º Premio	6.680	Rs.	1:000$000
3.º Premio	3.597	Rs.	500$000

Foi contemplada a caderneta n.º 0.962 pertencente ao sr. Platão Estevam da Silva Pinto, residente em Pilões com a bonificação de Rs. 10$000.

«A Predial» distribúe nessa serie, em dois sorteios mensaes, a importancia total de Rs. .... 25:000$000 em 358 premios integraes e sem descontos, além do imposto federal ainda com o reembolso garantido e creditado todos os annos nas proprias cadernetas.

Procurem se inscrever nessa importante serie que tantas vantagens dá aos seus prestamistas. Joia de inscripção 1$000. Mensalidade com direito a dois sorteios 5$000.

Agencia geral, á rua Duque de Caxias, n. 424.

Clovis Soares Balcão
Agente geral

(1—3)

—

Prefeitura Municipal

AVISO

Certifico e pelo presente faço publico ao sr. João Elias, chauffeur do auto de praça 78, que de accôrdo com o artigo 30 da lei 97, de 9 de dezembro de 1925 lhe impuz a multa de 20$000 devendo o mesmo pagar nos cofres da Prefeitura dentro do prazo legal (30 dias) sob pena de revelia.

Parahyba, em 8/9/1923

Domingos Paiva
Inspector de vehiculos

—

A Garantia do Povo

"A PREMIADORA"

CLUB DE SORTEIOS SEMANAES

Auctorizado e fiscalizado pelo Governo Federal

CARTA PATENTE N. 3

Decreto 12.475 de 23 de maio de 1917—Matriz—Natal—Rio Grande do Norte

Filial na Parahyba do Norte—Avenida General Osorio, 110

Resultado do 23.º Sorteio do Plano Feliz, realizado no dia 8 de setebro de 1925, na presença do sr. fiscal do Govêrno Federal, prestamistas e grande numero de interessados.

Foram premiadas as seguintes cadernetas:

PREMIO MAIOR

01669—Alzira de Figueirêdo Lima, (Capital)	354$000

PREMIOS MENORES

01725 — Emilia Bello de Hollanda — Capital	59$000
00214 — Jarina da Cruz Borges — Capital	59$000
00594 — Rozemiro Borges de Lima — Capital	59$000
00556 — Manuel Lourenço Neves — Capital	59$000
Valor total	590$000

Parahyba, 8 de setembro de 1925.

(Ass.) — **Mariano Falcão**,
Fiscal do govêrno federal.

A. Mattos Serejo,
Socio gerente.

Não perca tempo. Faça hoje mesmo a inscripção n'A PREMIADORA. Joia 2$000. Contribuição semanal $500.

—

Rosa Isabel da Costa Pinho

30.º DIA

Firmiliano Maximiano de Pinho esposa e filhos, José Clovis Pinho (ausente), Waldemar Leonardo Pinho, esposa e filhos; Maria José de Pinho Parêdes, Euzebia Aline Pinho, Maria Alzira Pinho, João Florencio da Costa, Eudocia Afra da Costa, Claudiano Alustau e esposa, convidam a todos os parentes e amigos para assistirem á missa de 30.º dia, que, em suffragio da alma de sua extremosa mãe irma, sogra, avó e cunhada **Rosa Isabel da Costa Pinho**, mandam celebrar na egreja de N. S. das Mercêz, na quinta-feira, 10 do corrente, ás 7 horas.

Eterna gratidão, a todos os parentes e amigos que se dignarem comparecer.

(3—5)

—

Companhia Parahybana de Beneficiamento e Prensagem de Algodão

Aos srs. accionistas:

Está facultado o exame dos livros e Balanços para verificação do movimento da Sociedade para o anno financeiro terminado em 30 de junho do corrente anno.

Assembléa geral

São convidados os srs. accionistas para uma Assembléa geral ordinaria, que de accôrdo com o art. 18 dos Estatutos deverá se effectuar ás 13 horas do dia 28 de setembro do corrente anno, no logar do costume.

Parahyba, 27 de agosto de 1925.

Irineu Joffily, — director-presidente.

Oliver A. von Sohsten — director-thesoureiro.

—

Banco da Parahyba

AVISO

Avisa-se a todos os senhores accionistas que nos dias uteis das 9 ás 11 horas e das 13 ás 15, estão ao seu dispôr, para verificação, os livros e documentos deste Banco, relativos ao 1.º semestre deste anno, isto por espaço de 30 dias a contar desta data.

Parahyba do Norte, 12 de agosto de 1925.

Orestes Britto
director 1.º secretario

(12—20)

AO COMMERCIO

Faço publico que adqueri por compra aos srs. Ferreira & Amaral o seu estabelecimento commercial de fazendas, miudezas e chapéos, sita á praça Epitacio Pessôa n. 1, desta cidade, no predio onde esteve a conhecida «Casa Paulista».

Campina Grande, 30 de julho de 1925.

(Assig.) *Manuel Souto.*

Confirmamos: *Ferreira & Amaral.*

(10—15—P.)

—

Secretaria do Superior Tribunal de Justiça do Estado

Edital de concurso n. 2

De ordem do exmo. sr. desembargador, presidente do Superior Tribunal de Justiça, faço publico para conhecimento dos interessados, que se acha aberto o concurso para preenchimento do cargo de juiz de direito da comarca de Picuhy, vago pela remoção do juiz respectivo bacharel Sizenando de Oliveira, para a de Guarabira, conforme communicação da presidencia do Estado, em officio sob nº 2712, de hontem datado, ficando reservado o praso de vinte dias, a contar desta data, para serem apresentadas, nesta secretaria, as petições dos candidatos, devidamente instruidas com os respectivos diplomas de habilitação ao cargo, expedidos na forma legal, e os documentos comprobatorios de sua competencia e serviços publicos, de accôrdo com os artigos 1º, 2º da lei n.º 408 de 28 de outubro de 1914. Secretaria do Superior Tribunal de Justiça do Estado da Parahyba, em 14 de agosto de 1925. O secretario, Euripedes Tavares da Costa.

(15—20)

—

Edital

De ordem do sr. dr. José Teixeira de Vasconcellos, director geral de Hygiene, convido ao pharmaceutico que se queira estabelecer com pharmacia na cidade de Picuhy, neste Estado, a comparecer nesta repartição de Hygiene, dentro no prazo de trinta dias, a contar da data do presente e caso assim não faça, será concedida licença a sra. d. Rosita Menezes de Medeiros, pharmaceutica pratica, para alli se estabelecer com pharmacia.

Secretaria da Directoria Geral de Hygiene, 20 de agosto de 1925.

Francisco Joaquim Pereira Barrôso.
Secretario interino

(7—8)